

#12LIJ E ARTES

CARLOS CORREIA
TIAGO SALAZAR
LUÍSA DUCLA SOARES
MÁRIO CASTRIM
SIDÓNIO MURALHA

ANA BARRADAS
JOSÉ VAZ
JEAN-PIERRE SIMÉON
APROVEITA E EXPLORA
PARA BRINCALHARES

A CASA DO JOÃO

Tropelias & Companhia
Associação Cultural

**REVISTA DE
LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL + JUNHO 2021**

REVISTA TRIMESTRAL. DISTRIBUIÇÃO ONLINE GRATUITA. EM PAPEL 3.85x2.60. ISSN 2184-1233.
DIRETOR: JOÃO MANUEL RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

Diretor

João Manuel Ribeiro

Diretor-adjunto

Andreia Abreu

Chefe de Redação

J. José Olim

Design e Paginação

Manuel Oliveira

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30
3.º andar – Sala DD3
4100-065 Porto

Propriedade e Edição

Tropelias & Companhia
Associação Cultural
Rua António Bessa Leite, 1516 C,
3.º Dto / 4150-074 Porto
Contribuinte 508828325

Orgãos Sociais

Mariana Vide Tavares
(Presidente da Mesa da Assembleia-geral)
João Manuel Ribeiro
(Presidente da Direção)
Ana Rosa Tavares
(Presidente do Conselho Fiscal)

N.º Registo ERC 127032**N.º ISSN** 2184-1233**Depósito Legal** 433086/17**Tiragem** 200 exemplares**Periodicidade** Trimestral**Edição:**

Editora Trinta-por-uma-linha

Revisão de Texto

Rita Vieira
Mónica Figueiredo

Estatuto Editorial<https://www.acasadojoao.info/sobre>

CÁ EM CASA:

- 02 NOTÍCIAS
- 03 EDITORIAL
Lições para a vida e sobre a vida
- 04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!
Carlos Correia
- 06 GALERIA DOS ESQUECIDOS: QUEM É QUEM
Carlos Correia
- 08 DOSSIER
Escrita Criativa para/com Crianças?
- 12 FALÁMOS COM
Tiago Salazar
- 16 UAU!
- Luísa Ducla Soares
- Mário Castrim
- Sidónio Muralha
- Mil - Merceria de Ideias Lúdicas
- 24 DOS LIVROS PARA A TELA
Peter Rabitt
- 26 A CASA DOS POETAS
José Vaz
- 28 LEMOS, GOSTAMOS E...
RECOMENDAMOS!
- 32 A CONHECER
Mestrado em Estudos Editoriais
- 33 OS NOSSOS PARCEIROS
II Festival Internacional de Percussão
- 34 A PALAVRA É TUA
Concurso Literário Jovem - Ílhavo
- 38 RECENSÃO
A Vitamina P
- 40 APROVEITA E EXPLORA
Dicas de escrita
- 42 CURIOSIDADES LITERÁRIAS
- 43 DE VIVA VOZ
- 44 CITAÇÕES PARA PENSAR
- 45 PARA BRINCALHARES

NOTÍCIAS

De que são feitos os poemas?

Depois de *De que são feitas as histórias?*, eis que sairá em setembro o 2.º Caderno da série PEL - Programa de Educação Literária, intitulado *De que são feitos os poemas?*

Numa edição conjunta da *Trinta-por-uma-linha* e d'A *Casa do João* este será um material didático que tem como objetivo ajudar as crianças e jovens a escrever poesia, seja através de jogos poéticos, de poesia propriamente dita ou de poesia experimental. A ideia é "fazer entrar" na poesia.

Summit de Escrita Criativa – Edição Especial

Depois da 1.ª e 2.ª edições (a 23 de janeiro e 24 de abril) do *Summit de Escrita Criativa*, encontro on-line e gratuito, de dia inteiro (das 9.30 às 18.30) com palestrantes de Portugal, de Espanha (Galiza e Catalunha) e do Brasil, está já agendada uma edição especial entre os dias 6 e 12 de setembro próximos. Nesta edição especial, recolhemos as comunicações das duas edições anteriores e acrescentamos 9 novas comunicações de várias autoridades na área.

[Podes inscrever-te aqui!](#)

A Página Escrita

A *Página Escrita* não é um método de escrita pronto a usar. Tampouco pretende ser o melhor manual ou o definitivo. É, antes, uma ocasião única para partilhar a paixão, o talento e a experiência deste autor e aprender, passo a passo e de uma maneira clara, direta e, sobretudo, amena, as técnicas que **Jordi Sierra i Fabra** (um dos palestrantes da 2.ª edição do *Summit de Escrita Criativa*) desenvolveu ao longo dos anos para escrever, com tanto sucesso, as suas histórias e novelas!

Em outubro o livro estará disponível para fomentar e promover a escrita literária (e não só)!

Comunidade de Escritores de LIJ

A partir do próximo mês de setembro, João Manuel Ribeiro dinamizará uma **Comunidade de Escritores de Literatura Infantil e Juvenil**, numa mentoria on-line, com duração de setembro a maio. Destinada a educadores, professores, escritores de LIJ e outros candidatos.

Estão já disponíveis as condições de participação e as inscrições em www.trintaporumalinha.com.

Redes Sociais

A *Trinta-por-uma-linha* e A *Casa do João* estão com uma presença regular e contínua nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, Instagram, Twitter, YouTube. Visita-nos e segue-nos!

Webinar

Nos dias 06 de março, 10 de abril e 08 de maio teve lugar o **Webinar** on-line e gratuito subordinado ao tema *Os segredos da escrita de poesia para e com crianças*.

Com duração aproximada de 9 horas (3 por parte), contou com a participação de educadores, professores e formadores de escrita criativa, além de poetas e escritores de LIJ.

Deste webinar resultou um Programa intitulado «Poetiza-te: Vitamina P», um programa on-line com todos os materiais usados nas 3 partes do webinar, como o pdf das apresentações, os vídeos das 3 partes do webinar, além de vídeos de apresentações em diversos locais e jornadas, duma seleção de textos poéticos para trabalhar com filhos/alunos do 1º ao 6.º ano de escolaridade, duma antologia de textos poéticos sobre poesia e da oferta do livro «De que são feitos os poemas?» (a sair até outubro)! Podes vitaminar-te com poesia e inscrever este [programa aqui!](#)

Lives à quinta-feira

Desde setembro de 2020 que todas as quintas-feiras, inicialmente às 18h e agora às 21 horas, a *Trinta-por-uma-linha* emite uma Live coordenada pelo nosso diretor. A temática destas lives é variada. Uma vez há entrevistados (como Manuela Ribeiro, Manuela Mota Ribeiro, Rui Guedes, Bru Junça, Rui Soares, Pedro Seromenho, Hélder Teixeira, Gianluca Galletti, Antonio García Teijeiro, Fernando Fomyniaia, entre outros), outras vezes há temas na área da leitura e da escrita (como, por exemplo, *A fantástica experiência da leitura em voz alta*, *A Poesia na Escola: o que sabemos que realmente funciona*, *Os maus são boas personagens!?*, entre outros).

Estas lives são emitidas no [Facebook](#) e no [Youtube](#) da Trinta-por-uma-linha!

Curso on-line de Escrita Criativa para professores

Em setembro, lançaremos a 2.ª edição do **Curso On-line de Escrita Criativa para professores**.

A 1.ª edição, que decorreu ao longo do ano letivo 2020/2021, com a participação de uma mão-cheia de professores do 1.º Ciclo e que funcionou como uma edição experimental serviu para gravar os vídeos, construir os materiais e afinar procedimentos (dado que este é um Curso 100% on-line). Breve e oportunamente, anunciaremos o lançamento desta 2.ª edição para o ano letivo 2021/2022! Com surpresas!



EDITORIAL

Lições sobre a vida e para a vida

Queridos amigos

1. A pandemia COVID-19 tem sido um tempo (longo) de tribulações e de oportunidades. Se, por um lado, estivemos confinados, em casa e longe dos familiares e amigos, por outro, aprendemos a responsabilidade do distanciamento social, para nosso bem e bem dos outros. Se, por um lado, tivemos aulas e cursos pela *internet*, por outro, descobrimos as possibilidades educativas e de interação das ferramentas *on-line*. Se, por um lado, dispusemos de mais tempo para nós, por outro, descobrimos como o tempo é um bem que se aprende a gerir, conforme as circunstâncias. Se, por um lado, percebemos que estivemos juntos na emergência e calamidade, por outro, verificamos, de novo, que há sempre quem (se) promova e se aproveita da exceção.

Enfim, agora que parece que a pandemia se encaminha para o fim, espero que tenhamos aprendido, individual e comunitariamente, algumas lições... lições para a vida... lições sobre a vida.

2. Nós, por cá, aprendemos quanto a Literatura Infantil e Juvenil é importante para nos manter saudáveis e vivos. Foi ela que manteve ágil e desperta a atitude de muitas crianças, adolescentes e jovens! Sim, porque, apesar de tudo, assim o creio, leu-se mais durante a pandemia. O vírus mostrou-nos que a leitura de literatura é uma mais-valia e que, neste sentido, e talvez exageradamente, possamos dizer que «a literatura salva(rá) o mundo».

Assim, neste número 12 d'*A Casa do João*, sem nenhuma temática específica, além de alguns autores centenários, como **Sidónio Muralha** e **Mário Castrim**, e em aniversário, como **Luísa Ducla Soares**, lembramos o esquecido **Carlos Correia**, falamos com **Tiago Salazar**, apresentamos um breve dossier sobre **Escrita Criativa** e o projeto MIL de **Ana Barradas**. Além disto, temos também as habituais rubricas. Tudo para que conheças, leias e te delicias com Literatura Infantil e Juvenil, literatura para ti.

3. Como estamos sempre com «macaquinhos na cabeça», desafiamos-te a participar no *Desafio Antologa Poética*, uma coletânea de poemas escritos por alunos que gostaríamos de ver publicada ainda este ano. Participa.

Um abraço grande

João Manuel Ribeiro

UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

Carlos Correia

ROMANCE DE UM GIRASSOL

O Sol nunca gira
mas o girassol que não lê os livros
da ciência exata
gira,
rodopia, enrola, assobia,
o vento de luz
que o astro-rei deixa ao passar.

E é vê-lo garboso,
direito,
orgulhoso
nos campos à espera do amanhecer.

Mal raia a manhã
ergue-se um clamor
de pétalas despertadas pela luz brilhante.

São os girassóis a saudar o pai.
E a Terra-mãe dá mais força à seiva
p'ra que o filho-flor
cresça com vigor.
Mas há por ali, no meio das flores,
um girassol que não gira.

Intriga-se o pai
ao ver o filhote
meio murcho, dobrado,
sobre o caule tenro.
E perguntou à mãe: – que tem o menino?
A Terra zelosa do bem-estar de todos
acariciou a raiz da planta doente.
– Que tem o meu filho? O que se passou?
– Foi o calor do pai que me constipou...

– Depressa, paizinho, esconde-te depressa
por detrás das nuvens!
O vento, doutor de saber profundo,
envia uma nuvem
p'ra esconder o Sol
fundo, muito fundo.
Entretanto a mãe alimenta o filho
com seiva fresquinha.
Dá-lhe muitos mimos
azotos e sais, águas minerais...



Passou por ali um
bando de pardais
que ao ver a flor meio murcha, doente,
logo decidiu ajudar o paciente.

E Mestre Tobias,
pardal de finas sabedorias,
olhou o girassol,
mirou bem o céu
e disse:
– Vamos colocar-lhe um lindo chapéu!

Bem dito, bem feito.
Respeitando o preceito do sábio pardal
logo ergueu a flor ao céu
o girassol de chapéu.

– Bem hajas, Tobias, mestre de finas sabedorias!
Já me sinto bem.
Obrigado pai, obrigado mãe!

E o girassol contente
gira,
rodopia,
enrola, assobia o sonho de luz,
a bênção da vida
que o astro pai deixa ao passar.

(In *Berlindes de Cristal*, 1988. Lisboa: Plátano Editora)

PÍFARO LÁ-MI-FÁ-SOL

ou como falar música

[...] Aqueles instantes de silêncio deixaram-me na expectativa. Porém, pouco a pouco, comecei a distinguir um som muito débil no início, progressivamente mais distinto. Levantei-me do lugar onde estava sentado e procurei descobrir a fonte de onde jorrava aquele som. Ele provinha do peitoril que sustenta a janela do quarto. A pedra que lhe serve de base emitia um som. Não era agudo nem grave, forte ou fraco, alto ou baixo, julgo até que não existe qualquer palavra para o qualificar. Apenas posso dizer que era diferente de tudo o que me fora dado ouvir até então. Ao som emitido pelo peitoril da janela veio reunir-se um outro proveniente do pífaro. O duo que os dois executaram foi fantástico, pois não se tratava de notas distintas integradas numa melodia comum, mas de um som, ou melhor, dois sons aparentemente monocórdicos mas com ligeiríssimas modulações. Aquela harmonia era tão perfeita que posso afirmar sem exagero que ela foi a coisa mais linda que eu ouvi.

Quando o concerto terminou, procurei várias formas de entrar em contacto com o meu pedacinho de madeira musical. Não consegui arrancar-lhe nem mais uma palavra. Permanecia mudo e quedo, como se de um objeto inanimado se tratasse. Arreliado, levei-o à boca para tentar tocar uma moda popular, pois esse fora o objetivo da minha compra. Como resposta aos meus esforços para fazer música "normal", recebi uma gargalhada. Três foram as tentativas, outras tantas as gargalhadas.

Amuado, pousei aquele ser tão voluntarioso sobre a secretária do quarto e decidi deitar-me. Sucedeu então este feito espantoso: todas as coisas do meu quarto começaram a falar música, contando histó-



rias maravilhosas que eu, humano imperfeito, não consigo traduzir em palavras. Fiz ainda uma tentativa para saltar da cama e, ao menos, surpreender quem assim tocava; mas logo que esbocei o primeiro gesto para me levantar, tudo caiu num sono profundo.

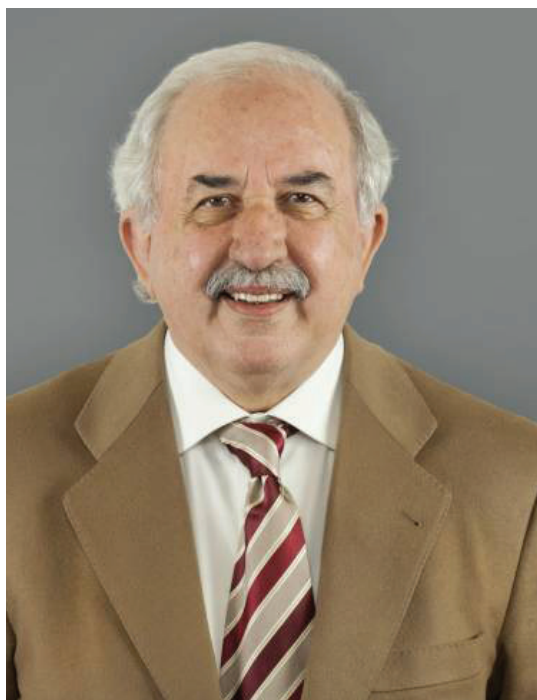
Acreditem se quiserem. Saibam porém que desde o dia em que adquiri o Pífaro Lá-Mi-Fá-Sol nunca mais maltratei coisa alguma, nem mesmo uma dessas pedras vulgares que encontramos aí, pelas ruas aos pontapés.

Carlos Correia (1987). *Pífaro Lá-Mi-Fá-Sol*. Lisboa: Plátano Editora. [Excerto da conclusão do livro]

GALERIA DOS ESQUECIDOS: QUEM É QUEM?

Carlos Correia

Reflexão sobre os problemas que ameaçam a vida e o futuro das gerações mais novas...



1. **Carlos [Manuel Pires] Correia** (Castelo Branco, 1947) é um escritor e professor universitário português. A sua obra abrange a literatura, o teatro, a pedagogia, e destaca-se como pioneiro no desenvolvimento de aplicações multimédia. Nesta área de investigação supervisionou mais de uma centena de aplicações, tendo algumas sido premiadas, nacional e internacionalmente.

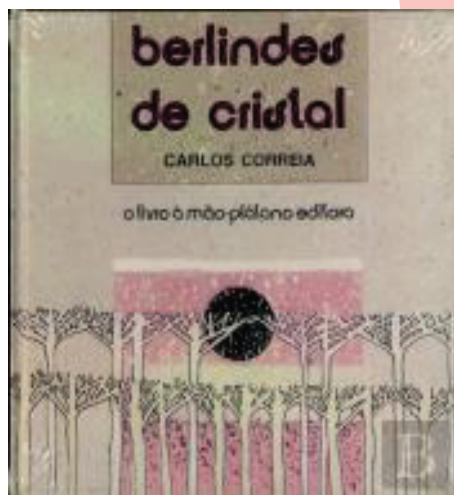
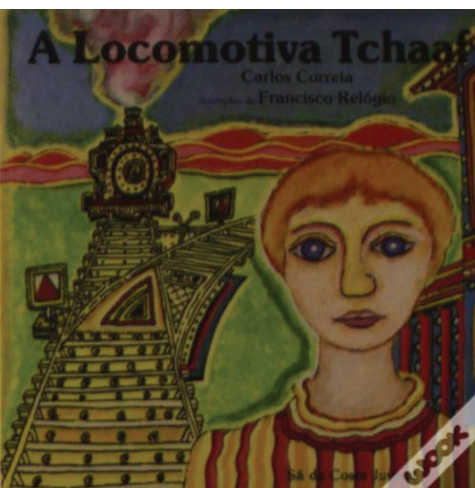
Na juventude foi jornalista, tendo vindo mais tarde a colaborar em televisão na RTP, onde foi autor e apresentador de programas de divulgação literária.

A interação do conjunto de atividades no jornalismo, na televisão e na escrita criativa esteve na origem de projetos de investigação sobre linguagens multimédia, área onde desenvolve aplicações desde os primeiros anos da década

de 1990. É diretor do Centro de Investigação para Tecnologias Interativas na Universidade Nova de Lisboa e responsável pela área de *E-learning* na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da mesma instituição onde se doutorou e prestou provas de agregação.

2. O trabalho académico parece, porém, ter colocado fim (com uma breve interrupção em 2007) ao labor de escrita e de publicação de livros de literatura Infantil e Juvenil, uma vez que desde 1981 que Carlos Correia não nos brinda com nenhuma obra nova. É essa a razão que nos leva a incluí-lo nesta *Galereia dos esquecidos*.

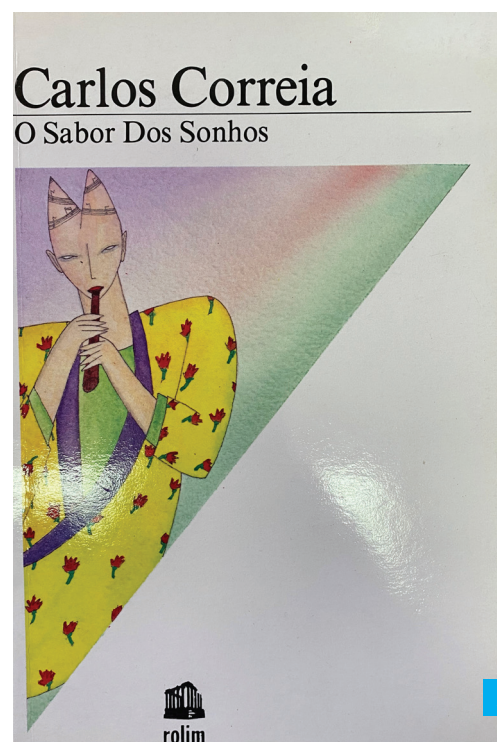
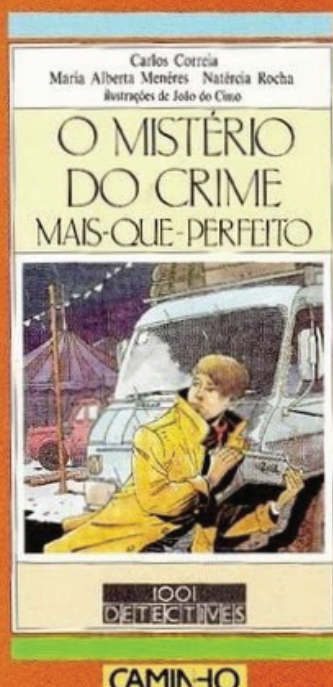
Ainda assim, a obra de Carlos Correia, alguma dela republicada, merece a nossa leitura e atenção. Segundo Isabel Mociño-González (In *Narrativas de Ficção Científica para a Infância e a Juventude*, 2018) «estas narrativas caracterizam-se pelo emprego de elementos naturais ou objetos tradicionais associados, por vezes, a jogos infantis, que adquirem propriedades mágicas. Estes elementos funcionam como elos entre um mundo eminentemente tradicional, que é preciso recuperar e dar a conhecer à infância, e os avanços científicos e técnicos da sociedade atual, que prendem o interesse dos mais novos, disfarçando por momentos os perigos que entranham. Neste sentido, o autor propicia a reflexão e a necessidade de atuar ante problemas que ameaçam a vida e o futuro das gerações mais novas, como a poluição, os conflitos bélicos, a ambição desmedida e o consumismo.



3. Para crianças, Carlos Correia publicou *A Locomotiva Tchaaf* (1980), *O Pífaro Lá Mi Fá Sol* (1980), *Job, o Ás do Bilas* (1980), *O Búzio de Nacar* (1981), *O Pião das Nicas* (1993), *O Sétimo Descarrilamento* (co-autor) (1985), *De Que São Feitos Os Sonhos*, Antologia (1986), *Alex, o Amigo Francês* (1987), *A Paixão do Mascarilha Negra* (1987), *Ulipsis, A Cidade Submersa* (1987), *As Quatro Estações* (Antologia - Verão), (1988), *Um Pássaro no Psicólogo* (1988), *Berlindes de Crista* (1988), *História da Gata Virgulina* (1988), *O Estranho Caso do Vírus Diabólico* (1991), *O Caso da Impressora Estrangulada* (1991), *O Caso do Monitor Assombrado* (1991), *Uma Chupeta no Meio da Ponte* (2007).

Em co-autoria com Natércia Rocha e Maria Alberta Menéres, criou e escreveu a Coleção "1001 Detectives".

Para teatro, escreveu *Saltimbancos* (1980), *O Chapéu Mágico* (1982), *À Laminuta* (1983), *Carnaval Infernal* (1988), *A Revolta dos Micróbios* (Adaptação) (1988), *Os Cozinheiros d'Oz* (1988), *O Sabor dos Sonhos* (1988).



Escrita Criativa para/com Crianças!?

O QUE É A ESCRITA CRIATIVA? EM QUE CONSISTE?

Não é tão fácil como pode parecer explicar o que é a escrita criativa. E isso por causa da relação entre a escrita (em que há regras e normas a cumprir) e a criatividade, que é a total liberdade do pensamento e da imaginação.

Entretanto, podemos dizer que, hoje, a expressão Escrita criativa é usada para designar 3 coisas:

1 – Em primeiro lugar, a expressão Escrita criativa é usada para designar **a escrita literária**, ou seja, a escrita de poemas, contos ou histórias, novelas, romances, textos dramáticos, entre outros.

Neste tipo de escrita, o estilo e a criatividade prevalecem sobre o propósito informativo que é comum na escrita não literária. Não se escreve do mesmo modo um conto e uma notícia de jornal. Ou um poema e um aviso. O objetivo principal da escrita literária não é informar, mas deliciar e provocar emoções no leitor.

2 – A expressão Escrita criativa é usada para designar a **arte de inventar pela escrita**.

Na verdade, a escrita criativa pode ser considerada como a arte de inventar coisas. Trata-se de uma escrita original e auto-expressiva, isto é, que apresenta e reclama sentimentos, quer entreter e compartilhar experiências humanas. A escrita criativa é um tipo de escrita que nasce da imaginação. Ou seja, a escrita criativa é a utilização da

criatividade na escrita. E a criatividade na escrita é a forma divertida, mas ao mesmo tempo séria e trabalhosa, de brincar com as palavras, os sons e os significados das palavras. A escrita criativa é a escrita original, cativante e capaz de “agarrar” o leitor.

3 – Finalmente, a expressão Escrita criativa é usada para designar a **transmissão e prática das técnicas literárias, habitualmente através duma oficina, laboratório ou curso**. Este talvez seja o sentido mais comum de escrita criativa. Para a maioria das pessoas, quando se fala de escrita criativa, estamos a referir-nos a umas aulas ou *workshops* em que se transmite um conjunto de boas técnicas para escrever contos, novelas, romances, textos dramáticos, etc.

Todos estes 3 sentidos, atribuídos, à expressão Escrita Criativa são legítimos e, sobretudo, têm como objetivo um tipo de escrita diferente da escrita corrente, utilizada na vida do dia-a-dia, embora esta também deve ser cuidada.



15 BENEFÍCIOS DA ESCRITA CRIATIVA PARA CRIANÇAS

Por que deves introduzir a Escrita Criativa na tua sala de aula?

Queres fazer dos teus alunos verdadeiros pequenos grandes escritores?

A Escrita Criativa é mesmo uma mais-valia para a aprendizagem dos meus alunos?

Quais os benefícios?

Inúmeros estudos mostram que a introdução da escrita criativa de modo regular e continuado é útil para a aprendizagem das crianças a níveis diversos.

Algumas experiências, fixadas em relatórios de estágio, comprovam a utilidade e importância da Escrita Criativa na Escola!

Da reflexão teórica, séria e profunda, deriva a convicção de que a prática da Escrita Criativa é benéfica para o desenvolvimento das competências linguísticas (e não só).

15 razões para introduzires a Escrita Criativa na tua sala de aula

- 1 – Ajuda a desenvolver o pensamento e as habilidades de escuta das crianças.
- 2 – Melhora as capacidades de concentração e reflexão.
- 3 – Estimula os circuitos do seu cérebro e sua imaginação.
- 4 – Desenvolve as técnicas de linguagem e expressão oral e escrita.
- 5 – Ajuda a reter informações com maior intensidade.
- 6 – Motiva a aprender e a procurar, de forma independente, informações para satisfazer a curiosidade.
- 7 – Melhora a ortografia.
- 8 – Desenvolve a linguagem e a expressão, o que lhes permite adquirir um léxico maior, compreender estruturas sintáticas complexas ou ter a capacidade de ordenar uma narrativa, além de trabalhar na adequação, coesão ou coerência.
- 9 – Melhora as habilidades organizacionais.
- 10 – Faz aumentar a criatividade



11 – Desenvolve empatia através da criação de personagens e situações.

12 – Permite expressar emoções e sentimentos.

13 – É um elemento valioso de relaxamento e entretenimento.

14 – Contribui para a aprendizagem através do desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais.

15 – Desenvolve, habitualmente, o gosto pela leitura, contribuindo, assim, para uma aproximação progressiva aos géneros literários, a temas e a autores.

A Escrita Criativa é, por isso, muito útil e necessária na tua sala de aula!

É POSSÍVEL TRABALHAR A ESCRITA CRIATIVA COM CRIANÇAS?

Aprender a ler e escrever é mais complicado do aprender a falar, porque para conheceres e utilizares os códigos da linguagem escrita tens de ter uma maior maturidade intelectual – tens de ser mais crescido.



Por isso, os especialistas dizem que as crianças podem começar a inventar histórias a partir dos cinco ou seis anos e, a partir dos oito ou nove anos de idade, começar a escrevê-las, usando as palavras e a imaginação.

É possível que uma criança com 4, 5 ou 6 anos ainda não saiba escrever. Nem isso importa, porque certamente é capaz de contar belas histórias, se estimulada por estratégias adequadas.

Se uma criança tem 8 anos ou mais, o caso é diferente, porque já sabe escrever e pode “amassar” um pouco mais as histórias que vivem na sua imaginação!

Se uma criança gosta de inventar e de escrever histórias, há algumas coisas muito importante que deve fazer:

- Aprender a escrever bem, sem erros de ortografia e com cabeça, tronco e membros (ou princípio, meio e fim).
- Escrever ao contrário as histórias que conhece (colocando-as de pernas para o ar).
- A boa escrita requer o hábito de leitura. Costumo dizer que a leitura é a primeira

e mais importante oficina de escrita criativa, porque ao ler a criança percebe como o escritor juntou as peças da sua história: quem é o herói, onde e quando se passa a história e o modo como o escritor a escreveu...

Tenha a idade que tiver, para a criança, a Escrita Criativa pode ser – é seguramente – uma muito boa vitamina e uma ferramenta poderosa que:

- melhora as habilidades motoras (porque tem de escrever, à mão ou no computador);
- ajuda-a a guardar e a trabalhar a informação com maior intensidade;
- estimula os circuitos cerebrais, desenvolvendo também outras capacidades, como desenhar ou colorir.

E escrever criativamente não tem de ser algo difícil ou forçado, basta despertar a atenção e os sentidos e escrever.

[JMR]

IDEIAS PARA ESCREVER

Para que nunca digas que te faltam ideias para escrever, deixo-te aqui mais **7 exercícios** para te ajudar a escrever com criatividade.

1. Dicionário imaginado

Inventa uma palavra. Pode ser uma palavra simples ou uma palavra composta de outras palavras. Depois, escreve o seu significado. Se repetires muitas vezes este exercício, ao fim de algum tempo terás o teu pequeno dicionário imaginado.

2. A Primeira vez de alguma vez

A vida é uma sequência de muitas primeiras vezes. Lembras-te do teu primeiro dia de escola, do primeiro livro que leste, do teu primeiro beijo, do teu primeiro animal de estimação? Descrever isto pode dar-te histórias fantásticas!

3. Histórias de rir

Conheces algumas anedotas, daquelas que se podem contar diante de toda a gente? Pois bem, seleciona algumas e escreve-as a teu gosto, condimentando-as com boas piadas ou expressões populares.

4.-Faz um anúncio de uma venda improvável

Escreve um anúncio vendendo um gambozino ou animal de faz-de-conta. Tens de ser muito convincente.

5. Uma carta para o futuro

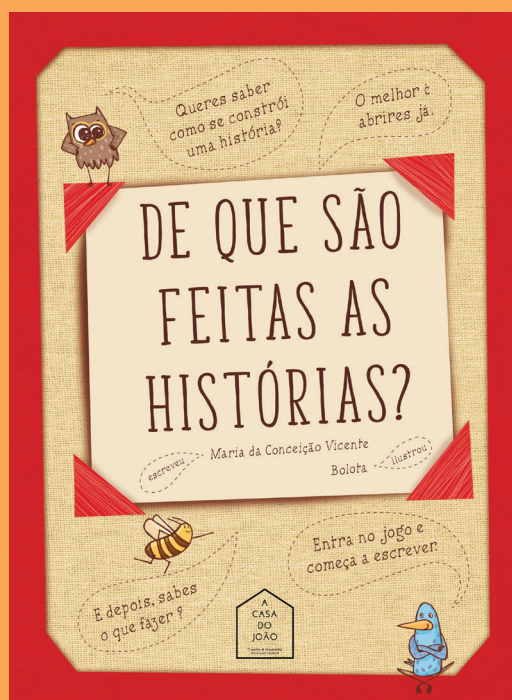
Escreve uma carta para ti mesmo no futuro. Escreve como te imaginas daqui a 5 anos. Descreve o percurso que terás feito. O que gostarias de ter feito e onde gostarias de estar....

6. Poema quotidiano

Escreve um poema a partir de uma notícia de jornal. Ou a partir de dois anúncios duma revista. Cria o poema usando as palavras da notícia ou dos anúncios. Se quiseres, até podes fazer um poema visual...

7. Improverbios

Seleciona alguns provérbios de que gostes especialmente e inverte o seu sentido, colocando-o de pernas para o ar. Ou transforma-o numa adivinha, de modo que o leitor descubra de que provérbio se trata. Ou escreve uma história breve que comprove ou desminta o provérbio.



Para saber mais

DE QUE SÃO FEITAS AS HISTÓRIAS?

Já pensaste que uma história se pode “desmontar” em várias “peças”, para ver como funciona? E que, só percebendo como essas “peças” se organizam, poderás ser capaz de construir as tuas próprias histórias?

Este caderno, além de te mostrar de que são feitas as histórias, vai proporcionar-te divertidos momentos de escrita e dar-te pistas para que possas transformar-te num pequeno escritor.

FALAMOS COM...

Tiago Salazar

TODOS OS LIVROS INFANTOJUVENIS DEVIAM SER LIDOS EM VOZ ALTA E REPRESENTADOS.

Tiago Salazar nasceu em Lisboa, em 1972.

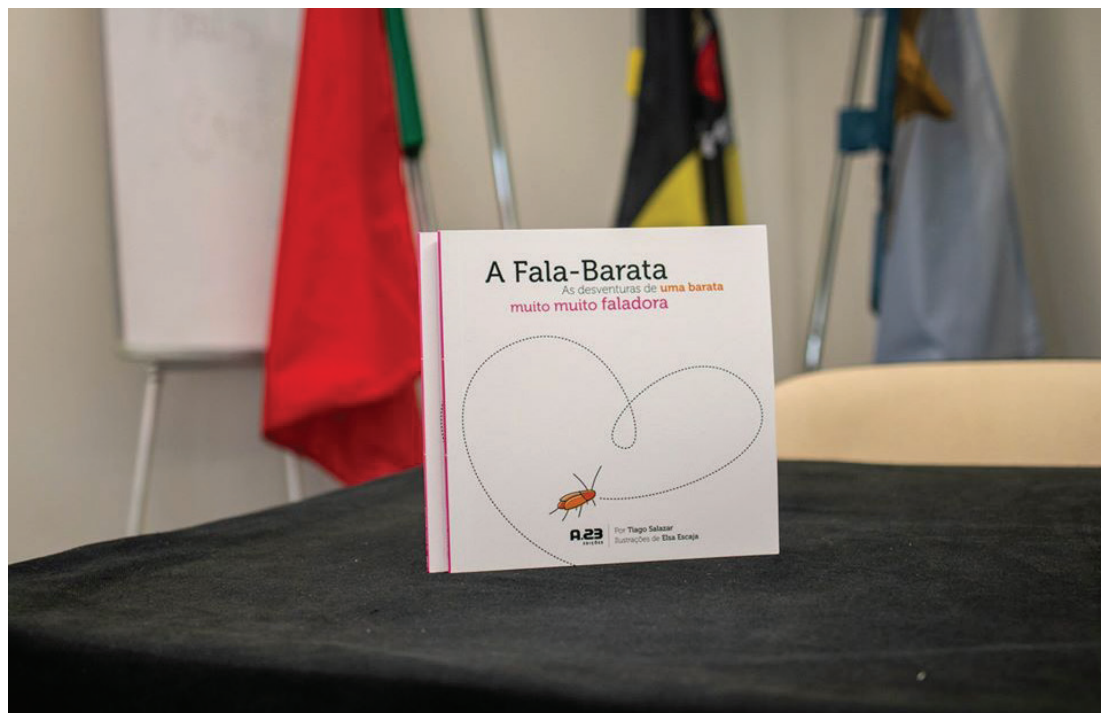
Formou-se em Relações Internacionais e estudou Guionismo e Dramaturgia em Londres. É doutorando no Instituto de Geografia onde prepara uma tese sobre *A Volta ao Mundo de Ferreira de Castro*. Trabalha como jornalista desde 1991, atualmente como *freelancer*. Venceu o prémio Jovem Repórter do centro Nacional de Cultura, em 1995. É formador de escrita e Literatura de Viagens. Idealizou, escreveu e apresentou o programa *Endereço Desconhecido*, da RTP2. Foi Bolseiro da Fundação Luso Americana em Washington, em 2010. Foi vencedor do Prémio de Literatura na XVII Gala dos prémios da revista *Mais*, em 2018. Enquanto autor publicou diversos livros, desde 2007 até 2020. O mais recente, o livro infantojuvenil “A Fala-Barata” narra as desventuras de uma barata muito, muito faladora vai dar muito que falar...



Tiago, depois de teres escrito muitos géneros literários surges agora com um novo livro *A Fala-Barata*, as desventuras de uma barata muito, muito faladora para o destinatário infantojuvenil. Como surgiu a ideia de escrever este livro?

A ideia nasceu de uma brincadeira com a minha filha Margarida a quem chamo de Gigi e que fala, fala, fala, ou seja, é uma fala-barato. Pensei então no bicho repugnante. O oposto da Gigi que é linda. Depois juntei 1+1. Ninguém gosta de fala-baratos nem de baratas. Ora a minha barata do livro chama-se Gigi e fala pelas antenas que se desunha. É também muito vaidosa. No fundo é um livro sobre como lidar com os preconceitos.

Se é um livro sobre como lidar com os preconceitos, queres descrever resumidamente ou podes dar um exemplo que comprove o que referes?



Primeiro, quem gosta de baratas? Que eu saiba só a Clarice Lispector (ler *A Paixão Segundo GH*). E não se gosta, porquê? Por estarem associadas ao mundo rasteiro, nojento, infeccioso, ignóbil, putrefacto...

O único ou um dos únicos animais que sobrevive a uma guerra nuclear sem um arranhão. Eu não gosto de baratas, a ponto de as querer para animal de estimação. Mas quando as vejo, olho para elas e estudo-lhes o comportamento, que não é ameaçador. Não há ataques de baratas. Chamamos pragas porque se multiplicam e espalham doenças. Os chineses também. Os homens e os pombos são bem piores. O livro conta então a história de uma barata solitária que tem família e é instruída, como todos os solitários. Acaba por fazer amizade com uma traça que lhe mostra o mundo de outra perspetiva...

Queres falar um pouco sobre as ilustrações, essa linguagem imagética do teu livro?

A ilustradora chama-se Elsa Escaja e é fantástica. Foi ela que deu vida a toda a linguagem visual do livro, pois o *design* também é da sua autoria. A dinâmica do livro é muito elegante e harmoniosa. Nenhuma criança passaria da primeira página só com a leitura do texto, por melhor que ele seja. O mundo infantil vive de formas e as palavras ganham vida com o som e a imagem. Por isso, além do livro haverá um espetáculo de teatro e dança a cargo da atriz e Encenadora Maia Ornelas que é igualmente fantástica.

“A Fala-Barata” foi encenada e dramatizada pela atriz e encenadora Maia Ornelas em espetáculos de teatro para crianças... como germinou essa parceria?

A Maia, que além de professora é atriz, encenadora e a alegria em pessoa, tem o dom de pôr logo as personagens a voar. Germinou, pois, da paixão e do amor pela literatura, o teatro e a dança, pois a barata tem jeito para dar às patas.

Quais os objetivos deste espetáculo de teatro-dança para crianças?

Penso que divertir as crianças é o principal objetivo e certamente que com a energia da Maia e o carinho das palavras só pode resultar num bom momento.

Para além do espetáculo de teatro para crianças, que outras atividades gostarias de ver desenvolvidas?

Livro e espetáculo são o casamento perfeito. Isto porque o livro está cheio de palavras que pedem movimento, corpo, dança. Acho que todos os livros infantojuvenis, ou mesmo todos os livros, deviam ser lidos em voz alta, e representados. As artes são afins. Podia incluir o desenho, a ilustração, a pintura, etc., e assim sendo, também é de pensar na ideia de ter um ilustrador no espetáculo ao vivo, como há desenhadores nos tribunais, a fazerem retratos da audiência. Também estou disponível para ir a futuros eventos literários, encontros com escritores e ilustradores, bem como a apresentações em Jardins de Infância e a escolas, com o objetivo de promover a leitura, desenvolver o prazer de ler e estimular a criatividade.

Como se chama a companhia de teatro e de que forma as pessoas podem adquirir ou contactar o seu serviço?



Iremos fazer lançamentos e espetáculos em simultâneo, pois a Barata é muito irrequieta e não se aguenta em ficar apenas nas páginas de um livro. Assim que seja levantado o Estado de Emergência faremos o anúncio do calendário de atividades com arranque no Norte e passagem obrigatória por Braga. A companhia chama-se **Teatro do Tapete** e trabalha com teatro e dança. Podem contactar através do e-mail maiasalenro@hotmail.com

Há tempos, Carlos Leitão editou um CD com a colaboração de alguns amigos e tu também colaboraste com um poema. Para além de prosador, também te sentes um pouco poeta?

Gosto da música nas palavras e aconteceu o meu grande amigo, cantautor, Carlos Leitão, me pedir um poema. O poema estava publicado num livro chamado *Hei-de Amar-te Mais* (ed. Leya), e é uma Canção de Embalar (o Amor). Não me sinto poeta, a ponto de me atrever a publicar apenas poesia, mas se um poema pede para sair, por vezes acontece dar-lhe liberdade de expressão. Tenho uma "obra completa" de 6 poemas!

Sei que tens uma adoração especial por Clarice Lispector, por Henry Miller, entre outros, mas Jiddu Krishnamurti é fundamental na tua vida. Jiddu Krishnamurti é para ti uma espécie de guia espiritual?

Krishnamurti é um dos pensadores mais notáveis que o mundo conheceu. Deixou ensinamentos eternos para qualquer era. Gosto particularmente do facto de desarmar todos os pressupostos adquiridos. Diz: não faças o que digo, nem sigas o que eu penso. Leio-o e releio-o sem dizer *âmen*. Acompanhando a cadência da sua simplicidade em tudo relacionar sem dizer o caminho é este, mas deixando a escolha no livre arbítrio. Um anarquista espiritualista. Se cada um fizer a sua parte seguindo um exemplo que poderemos chamar do bem universal, reflete-se no todo. Todos somos tudo.

Terminamos a nossa entrevista com a citação que Tiago Salazar frequentemente usa quando escreve.

A vida exige ação extraordinária, criadora, revolucionária. Só no despertar dessa inteligência criadora há possibilidade de se viver num mundo pacífico e feliz.

Jiddu Krishnamurti

Entrevista conduzida por
Sílvia Mota Lopes

DESAFIO

Gostarias de ver os teus poemas publicados numa Antologia Poética?

Participa neste desafio!

Na História da Literatura Infantil e Juvenil, há alguns casos de **Antologias Poéticas** cujos autores são as crianças.

A mais (re)conhecida é **A criança e a vida** (1960), “esse milagre de pedagogia poética” nas palavras de Urbano Tavares Rodrigues, uma antologia de textos infantis e ilustrações que deu asas à capacidade de sonho e invenção das crianças de Cacilhas, antigas alunas de Maria Rosa Colaço.



A Criança e a Vida saiu primeiro em Moçambique. Tinha levado comigo para África as redações das crianças, como quem leva as cartas dos namorados. (...) O pequeno livro, que cabia num bolso de casaco, entrou nas universidades como elemento quase mágico e começou a ser uma espécie de santo e senha entre os jovens. As crianças na sua voz lúcida e sem medo tinham escancarado as portas à denúncia dos podres e ao medo que corria noturno e atento. Apesar do burburinho, algumas pessoas duvidaram da autenticidade dos textos. Levaram os miúdos à televisão para ver se os apanhavam em falso.

A Trinta-por-uma-linha e A Casa do João querem publicar uma **Antologia de poemas escritos por crianças do 1.º e 2.º Ciclos de Escolaridade**.

Os objetivos são os de potenciar e promover a escrita poética e apoiar o contacto regular, contínuo, precoce, positivo e afetivo e com a poesia, para criar hábitos de leitura e audição, compreensão literária e de escrita.

Para participares neste desafio tens de:

- **Escrever um poema** (podes escrever muitos, mas só podes enviar um)
- **Escrever um poema coletivo** (em que desafia todos os colegas da tua turma a escreverem contigo; neste caso podes enviar 3 poemas da tua turma).
- Não há limite de versos (escreve quantos quiseses, nem é obrigatório que tenha rima).

Quando tiveres o teu poema escrito, tens de o mostrar aos teus pais e/ou professores.

Os teus pais e/ou professores têm de:

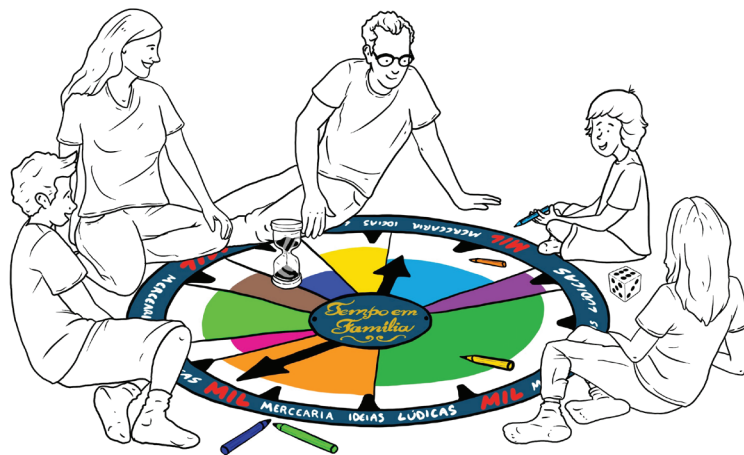
- Ler o teu poema
- Ajudar a rever o texto
- Escrever uma autorização de publicação (descarrega aqui um modelo).
- Identificar-te (nome e apelido, idade, turma e escola)
- Enviar o texto para trintaporumalinha2019@gmail.com, com o assunto «'Desafio A Poesia vai à escola».

O poema tem de nos chegar **até ao fim deste ano letivo**, prevendo-se que seja publicado no mês de outubro (se o número de participações o justificar. Se o livro não for publicado, os textos serão publicados nesta revista).

Naturalmente que o teu poema será avaliado e só será publicado se:

- for criativo e cheio de imaginação
- estiver bem escrito

UAU!



2020 FOI ANO DE GRANDES CELEBRAÇÕES:

- 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE LUÍSA DUCLA SOARES
- CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MÁRIO CASTRIM
- CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE SIDÓNIO MURALHA

2021 TRAZ UM PROJETO DE FUTURO:

- MIL UM PROJETO PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS



LUÍSA DUCLA SOARES celebrou, em 2020, 50 anos de vida literária. Não fosse a pandemia e teria sido um ano pleno de boas recordações. De qualquer modo, para assinalar a data, a Luísa publicou uma autobiografia, intitulada *Luísa – As histórias da minha vida*. Nós, por cá, prestamos a nossa homenagem à Luísa (com um artigo breve e recensão ao livro mencionado).

MÁRIO CASTRIM, nascido em 1920, em Ílhavo, foi jornalista, escritor, crítico literário, crítico da televisão portuguesa e professor e deixou-nos uma assinalável obra de Literatura Infantil e Juvenil.

SIDÓNIO MURALHA, também nascido em 1920, foi um dos precursores do neorrealismo português e um dos maiores poetas para crianças de sempre em língua portuguesa. É uma das nossas referências e dele já falámos em n.º anteriores.



MIL – MERCEARIA DE IDEIAS LÚDICAS é um projeto da jardineira de sonhos, mãe de 3 filhos e educadora de infância, Ana Barradas, que convida famílias com crianças a participarem em aventuras inovadoras e criativas, estimulando aprendizagens e o desenvolvimento de competências. Um projeto que nos honra dar a conhecer!



UAU! 1

LUÍSA DUCLA SOARES, A DOMADORA DE PALAVRAS

Considerada uma das escritoras mais importantes da literatura infantil portuguesa, Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia nasceu em Lisboa a 20 de julho de 1939.

Licenciada em Filologia Germânica, começou a trabalhar como tradutora, consultora literária e jornalista, chegando até a ser diretora da revista cultural *Vida* de 1971 a 1972. Apesar de publicar poemas em revistas e jornais desde 1951, só viria a publicar o seu primeiro livro de poesia, *Contrato*, em 1970.

Foi, também, adjunta do Gabinete do Ministro da Educação de 1976 a 1978 e, posteriormente, trabalhou na Biblioteca Nacional, onde se manteve durante 30 anos.

O seu primeiro livro para crianças foi *A História da Papoila*, publicado em 1972, pelo qual viria a vencer o Grande Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, do Secretariado Nacional de Informação (SNI), que não aceitou por razões políticas e ideológicas.

Desde essa altura que se dedica à escrita e publicação de obras maioritariamente destinadas ao público infantojuvenil, contando com mais de 80 livros publicados. Dinamiza frequentemente ações de encorajamento à leitura em escolas e em bibliotecas.

Ao longo da sua carreira recebeu vários prémios e nomeações, entre eles o Prémio Octogone por *Os Ovos Misteriosos*, em 1980, o Prémio Calouste Gulbenkian para o melhor livro do biénio 1984-5 por *6 Histórias de Encantar* e o Grande

Prémio Calouste Gulbenkian pelo conjunto da sua obra em 1996. A Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu-a com a sua Medalha de Honra em 2009.

As obras da autora estão marcadas pelo humor, pela fantasia e pelo *nonsense*, transportando o leitor para situações absurdas e, por vezes, preconceituosas, que depois desconstrói através de jogos de palavras, levando os jovens a tomar consciência dos problemas existentes no mundo que os rodeia e da pluralidade de interpretações a que as situações quotidianas podem levar.

Em meados do ano passado, por conta do festejo dos seus 50 anos de carreira, Luísa Ducla Soares publica uma

autobiografia para crianças intitulada *Luísa - As histórias da minha vida*, onde recorda episódios da sua vida e do seu percurso como escritora.

É neste livro que confessa que, em criança, queria ser domadora de leões. Uma vez que não teve sorte nesse ramo, decidiu virar-se para a escrita, considerando os escritores como “domadores de palavras”. Os afortunados por essa tomada de decisão somos nós, os leitores, que temos a oportunidade de ler e crescer com as histórias de uma das maiores escritoras do seu tempo.

[Rita Alves]



UAU! 2

MÁRIO DE CASTRIM 2020 CENTENÁRIO DE NASCIMENTO



Mário Castrim, pseudónimo de Manuel Nunes da Fonseca, foi jornalista, escritor, crítico literário, crítico da televisão portuguesa e professor.

Nasceu em Ílhavo, a 31 de julho de 1920, e faleceu em Lisboa a 15 de outubro de 2002. Casado com a escritora e jornalista Alice Vieira, o casal teve dois filhos: Catarina, que mais tarde assinaria os seus livros como Catarina da Fonseca, e André Fonseca, professor universitário.

A partir de 1957 coordenou o suplemento *DL Juvenil*, do *Diário de Lisboa*, projeto que apadrinhou como sua “obra”. Este foi um suplemento onde se formaram grandes nomes

de intelectuais, escritores ou jornalistas. É neste suplemento que Alice Vieira publica os seus primeiros trabalhos, e é também através deste que conhece Mário Castrim.

A carreira jornalística de Mário Castrim teve início em 1965, no *Diário de Lisboa*. Numa época em que poucos se atreviam, começou a criticar a fraca prestação da televisão da altura, introduzindo assim um novo estilo ao jornalismo português: a crítica televisiva, que é tão comum nos dias de hoje.

Jorge Leitão Ramos diz: “Mário Castrim foi o mestre que ensinou milhares de pessoas a olhar para o pequeno ecrã de outra maneira. Ele não só era o mais antigo crítico, como foi o seu mentor. Foi ele que inaugurou este estilo no jornalismo português, porque antes não havia ninguém a fazer crítica de programas televisivos.”

Comunista e católico desde sempre, tanto escreveu para o *Avante* como para a *Audácia*, dos Missionários Combonianos, que, segundo Alice Vieira, era algo que fazia confusão a muitas pessoas. Na revista juvenil *Audácia*, Mário Castrim muitas vezes abordou o papel da televisão no quotidiano dos jovens e crianças. Mais tarde, estas crónicas foram compiladas e editadas nos livros *O Lugar do Televisor*.

Numa entrevista ao jornal *Público*, Alice Vieira reitera o seguinte: “Não tenho dúvida de que aquilo que sou, aquilo que faço, aquilo que escrevo, foi muito obra dele. Sinto, no entanto, algum remorso por ele se ter afastado da escrita por minha causa. Para eu poder fazer a vida que fiz, ele não publicou tanto como devia. Escrever escrevia (tenho muitos inéditos), mas não publicava.”

Mário Castrim também chegou a ser professor de caligrafia e cedo conquistou o público infantil, tendo escrito diversos livros infantis e juvenis, assim como peças de teatro, escreveu

livros infantis como *O Lugar da Televisão* e *O Caso da Rua Jau*, e outros como *Estas são as Letras* (1996) e *Histórias com Juízo* (1993). Esta última é um bom exemplo de uma atitude mais experimental na literatura infantil, implementando a ideia de microtextos e também fazendo uso de uma criativa organização gráfico-visual.

Estas são as Letras (1996) é um grande exemplo no contexto da poesia experimental para a infância. Segundo Sara Reis da Silva, "*Estas São as Letras* é um abecedário rimado muito singular. Cada um dos poemas possui como mote uma das letras do alfabeto, surgindo estas lúdica e poeticamente tratadas através de um conjunto de estratégias muito apelativas. Além de um certo hibridismo formal, o recurso à articulação da palavra poética, apresentada, do ponto de vista estrófico e métrico, de forma muito livre, com uma construção visual ou gráfica de inspiração experimental ou concreta, serve a vontade poética de valorização fonética e de jogo cômico, por vezes, de raiz absurda ou nonsensical. Oscilando entre a brevidade e uma extensão considerável, os textos, ilustrados em linhas simples e com uma especial economia cromática, são ainda suportados pela metáfora, pela personificação e pela aliteração." Esta obra assume um papel importante, não só por ser a primeira vez que um autor que escreve majoritariamente para crianças dedica uma obra inteira a este tipo de poesia, mas também, por fazê-lo a partir do abecedário, fazendo uso do experimentalismo visual e fonético.

Mário Castrim deu um significativo contributo, enquanto crítico de televisão, escritor e intelectual, para a formação democrática e humanista de muitas gerações. Refira-se que, antes do 25 de abril, quando a censura e a polícia política reprimiam qualquer manifestação mais ousada da liberdade de expressão, Mário Castrim fez dezenas de colóquios e sessões de animação cultural, por todo o país.

[Mónica Figueiredo]



Bibliografia de Mário Castrim:

- *Nasceu para Lutar* (1964);
- *Histórias Com Juízo* (1969);
- *As Mil Noites* (1970) – adaptação;
- *O Cavalo do Lenço Amarelo é Perigoso* (1974);
- *Estas São as Letras* (1977);
- *Viagens* (1977);
- *Nome de Flor* (1979);
- *Com os Fantasmas Não se Brinca* (1987);
- *A Caminho de Fátima* (1992);
- *Váril, o herói* (1993);
- *O Caso da Rua Jau* (1994);
- *Televisão e Censura* (1996);
- *Histórias da Televisão Portuguesa* (1997).
- *O Lugar do Televisor* (3 vols., com as crónicas que publicou na revista *Audácia*) (1996);
- *A Girafa Gira-Gira* (9 vols.) (2001);
- *A Moeda do Sol* (2006);
- *Contar e Cardar* (2002);
- *Do Livro dos Salmos* (2007).



2020: Centenário de Nascimento SIDÓNIO MURALHA

Pedro Sidónio de Araújo Muralha foi um dos precursores do neorrealismo português e um dos maiores poetas para crianças de sempre em língua portuguesa.



Nascido a 29 de julho de 1920 em Lisboa e falecido a 8 de dezembro de 1982 em Curitiba, começou desde jovem a trabalhar com revistas e publicações literárias ligadas ao neorrealismo português, tais como “Mocidade Académica” e “Solução”.

Por incentivo de Bento de Jesus Caraça, publica, em 1941, o seu primeiro livro de poesia *Beco*. Para além de integrar o movimento neorrealista, fez também parte do *Novo Cancioneiro*, uma coleção que contou com obras poéticas de vários autores contra o regime salazarista, com o livro *Passagem de Nível* (1942).

A publicação destas obras e a sua afiliação a estes movimentos levou a que fosse perseguido

pela polícia política. Assim, com apenas 23 anos de idade, exila-se voluntariamente no Congo Belga, com Alexandre Cabral.

Embora residente no Congo Belga, primeiro como funcionário e depois como diretor geral da Unilever Internacional, nunca perdeu o contacto com Portugal, tendo mesmo casado (por procuração) com Maria Fernanda d’Almeida em 1944, com quem teve quatro filhos. Numa visita ao país, no ano de 1949, publicou, a expensas próprias, a segunda edição de *Beco* e *Passagem de Nível* em volume conjunto. No ano seguinte publicou *Companheira dos Homens* (1950) e o seu primeiro livro de poemas para crianças *Bichos, Bichinhos e Bicharocos* (1950), com ilustrações de Júlio Pomar (de quem foi amigo) e músicas de Francine Benoit.

Face à guerra no Congo Belga, passa dois anos em Bruxelas, onde continua a trabalhar para a Unilever. Depois, viaja pelo mundo e, por volta de 1962, chega ao Brasil, país onde viria a permanecer até ao fim da vida.

Na cidade de S. Paulo, em parceria com os portugueses Fernando Correia da Silva (escritor) e Fernando de Lemos (pintor) funda a *Giroflé*, editora independente que revolucionou a publicação de livros para crianças, apesar do projeto não ter singrado.

No início da década de 70, depois de ter publicado vários livros infantis no Brasil, publica, em Portugal, a antologia de poesia *Poemas* (1971), e os livros *O Companheiro* (1975) e *A amizade bate à porta* (1975) para celebrar a libertação do país pela Revolução dos Cravos.

Segue-se a publicação dos livros *Valéria e a Vida* (1976), «Prémio Meio Ambiente na Literatura Infantil» e *Helena e a cotovia* (1979), «Prémio Portugal 79 – Livro para Crianças», ilustrados por Fernando Lemos e publicados pela editora Livros Horizonte.

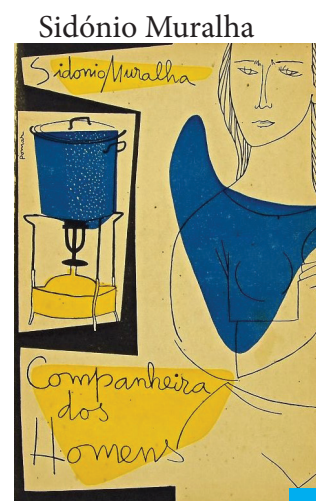
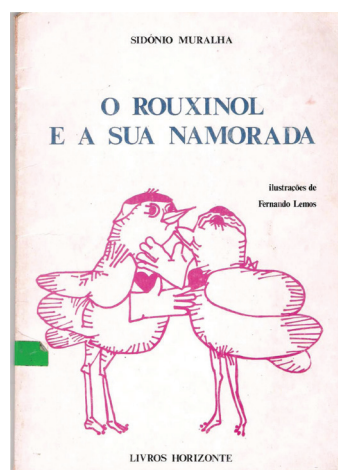
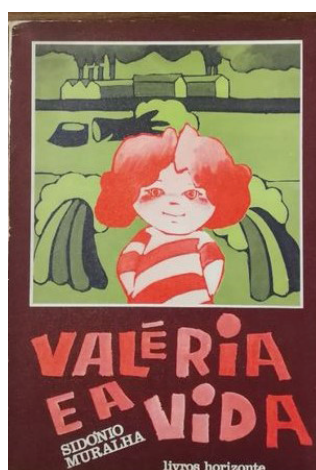
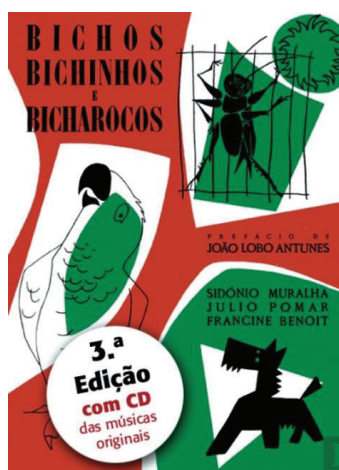


Foto de João Urban

Em 1978 fica viúvo de Maria Fernanda d'Almeida Muralha e casa, nesse mesmo ano, com a médica obstetra Helen Butler Muralha, fixando residência em Curitiba (Paraná), cidade onde faleceu a 8 de dezembro de 1982.

As suas obras ficaram marcadas pela defesa de várias causas como o meio-ambiente, a denúncia das desigualdades sociais (especialmente da miséria infantil), do feminismo e da necessidade da emancipação da mulher, as críticas ao capitalismo e ao colonialismo e a Revolução de 25 de Abril. Ainda que, através da sua escrita dedicada ao público infantojuvenil, pretendesse divertir as crianças sem temas moralistas tradicionais, não ocultava os problemas ambientais e sociais do mundo real.

“Sempre me interessei pelas crianças e dou tudo o que tenho de melhor para dar, quando escrevo para elas. Que moldem um futuro que nos possa resgatar dos muitos erros que cometemos”



UAU! 4

MIL UM PROJETO PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS

Sou **Ana Barradas**, uma jardineira de sonhos, mãe de 3 filhos e educadora de infância há quase duas décadas.

Sou apaixonada pela família e pela educação de infância e guardava na gaveta dos sonhos a criação de um projeto que juntassem estas duas paixões, a família e a educação de infância. Em agosto de 2020, a jardineira de sonhos MIL ganhou vida com a criação do projeto **MIL – Mercearia de Ideias Lúdicas**.

O projeto **MIL – Mercearia de Ideias Lúdicas** é um projeto cheio de magia, que convida famílias com crianças a participarem em aventuras inovadoras e criativas, estimulando aprendizagens e o desenvolvimento de competências. A MIL propõe aventuras em família onde há lugar para todos, com atividades estruturadas, mas bastante flexíveis, ou seja, onde cada família pode escolher o que fazer, quando fazer e como fazer, consoante os seus desejos e necessidades.

A MIL criou várias soluções para ajudar as famílias a melhorar a sua relação familiar:

- Um *e-book* gratuito com 7 dicas focadas na relação entre pais e filhos;
- *O Círculo da faMILia*, também gratuito, que propõe a avaliação conjunta



do tempo em família, em quantidade e qualidade, de forma a que cada família decida onde investir;

- *O Tempo de estar em faMILia*, com lives que abordam temas relevantes e surpresas que chegam a casa de cada família mensalmente;
- *Uma aventura em faMILia* à descoberta do tesouro, que convida cada família a reunir-se e a descobrir o seu próprio tesouro ao ritmo de 5 ferramentas MIL: a enxada mágica, o regador sonhador, a peneira à maneira, o carrinho de mão emoção e a balança confiança.

A jardineira de sonhos MIL criou **5 ferramentas** que são a base da relação familiar.

Com a **enxada mágica** semeiam-se sonhos e geram-se ideias com criatividade!

Com o **regador sonhador**, regam-se os sonhos e as relações, comunicando e colaborando de forma efetiva em família!

A **peneira** à maneira ajuda a fazer uma escolha certa, a escolher o que é realmente importante, a dar espaço às tomadas de decisão, apoiando o espírito crítico no seio familiar, onde a opinião de todos é fundamental!

No **carrinho de mão emoção**, guarda-se a colheita de uma boa relação familiar, memórias e aprendizagens para a vida, rumo ao desenvolvimento de competências!

Na **balança confiança** pesa-se o que correu bem e o que podemos melhorar.

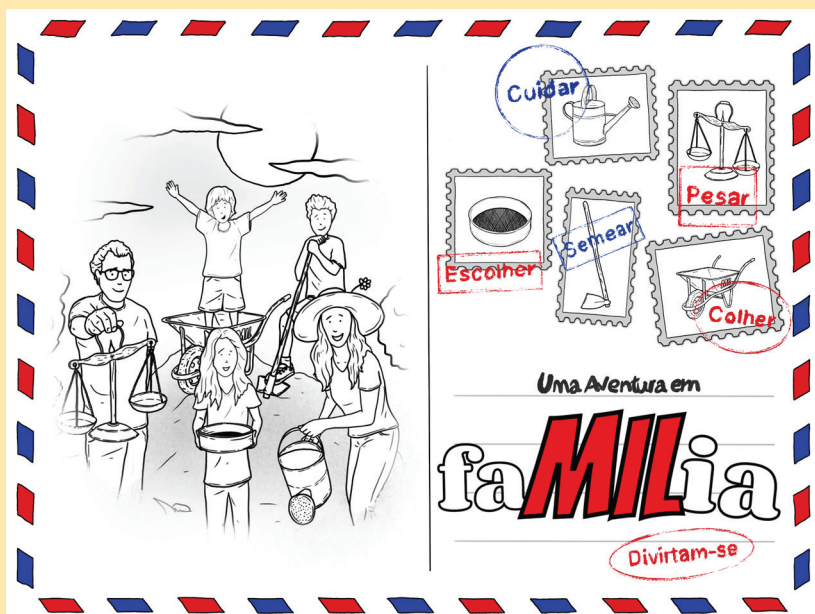
Uma aventura em faMILia à descoberta do tesouro é um desafio MIL onde as famílias são convidadas a descobrir o tesouro em conjunto. O destino é o tesouro, o caminho é único e é a surpresa de cada dia que dará sentido ao trajeto! Ao adquirir a aventura, cada família terá acesso a um guia, com uma história da minha autoria, onde há lugar para desenhar, pintar, colar fotografias e cromos, escrever postais e registar relatos e sentimentos. Nesta aventura, cada família, também, terá acesso a vídeos passo a passo com a história contada em fantoches, propostas de atividades e acompanhamento no preenchimento do guia.

Quem adquirir esta aventura oferecerá um presente à família que ficará guardado no jardim interior de cada um e que ensina que é preciso tempo e dedicação para cuidarmos uns dos outros. E assim, acontece magia nas famílias pois o tempo de estar em presença plena passa a fazer parte da rotina.

É muito gratificante observar o impacto positivo nas famílias que já experienciaram as propostas MIL.

"É um projeto espetacular e diferente, é uma mais valia cultivar o tempo de estar em família ao nosso ritmo!" Joana Ruivo, mãe de 3 (4, 4 e 9 anos).

"Encontrámos na MIL um projeto com um significado especial, que iniciámos num momento



também especial (2º confinamento) e teve resultados cheios de significado: cumplicidade, desafios superados, histórias para contar e muitos projetos com futuro! A estrutura do guia cativou-me. Adoro as ferramentas MIL! Vejo muitas analogias com a gestão de projetos na capacidade de desenvolver competências em família!" Sílvia Castilho, mãe de 2 (8 e 10 anos).

"Os meus filhos estão, sempre, prontos para mais uma aventura MIL. Adoramos enviar os postais MIL aos nossos amigos para contar as nossas aventuras!" Vanda Bernardo, mãe de 3 (2, 8 e 11 anos).

"Adorei construir a tenda do desafio da Jardineira de sonhos MIL. Tem um cantinho para as selfies e tudo!" Inês (10 anos).

Energizada pelo *feedback* positivo, a jardineira de sonhos MIL segue feliz com o propósito de continuar a ajudar as famílias a melhorarem a sua relação familiar.

Jardineira de sonhos MIL
Ana Barradas



DOS LIVROS PARA A TELA

Pedro Coelho, uma personagem querida de um livro...
...diretamente para a tela!



***Pedro Coelho* é um livro infantil britânico que nasceu da necessidade de alimentar a imaginação de uma criança. Escrito e ilustrado por Beatrix Potter, o livro aborda as peripécias do jovem Pedro, um coelho querido, mas maroto e desobediente, quando é perseguido no jardim do Sr. McGregor.**

Uma história intemporal que ultrapassou as páginas de um livro.

Pedro consegue escapar e regressar a casa da sua mãe que o põe na cama depois de o acalmar com um chá de camomila. Este belíssimo conto centenário foi escrito para o filho da ex-governanta de Beatrix, Noel Moore, na altura com cinco anos de idade.

Encorajada pela ex-governanta, Beatrix decide dar um passo na chamada auto-publicação, e, após revisão, auto-publica, em 1901, o livro, depois de várias editoras se terem recusado a imprimir a história.

No entanto, em 1902, a Frederick Warne & Co aceita imprimir o livro. A obra acabou por ser um grande sucesso e foram várias as edições impressas nos anos que se seguiram à sua primeira edição no mercado.

Refira-se que este livro foi traduzido em 36 línguas e, com 45 milhões de cópias vendidas, é um dos livros com mais vendas de sempre.

Ao longo das décadas seguintes, o livro deu origem a vários produtos relacionados, tanto para crianças, como para adultos, como brinquedos, vídeos, pratos, comidas e roupas, entre outros.

É importante assinalar que Beatrix Potter foi uma das primeiras escritoras a fazer *merchandising* quando patenteou o boneco da personagem principal da história, *Peter Rabbit*, em 1903, seguindo-se um jogo de mesa da mesma personagem.

O filme

Peter Rabbit é um filme norte-americano de animação (2018), baseado na personagem homônima de Beatrix Potter. Dirigido e co-escrito por Will Gluck, o filme une personagens animadas, como o próprio Peter, com dobragem por James Corden, e atores reais, como Rose Byrne, Domhall Gleeson, e Sam Neil.

Apesar das críticas à película serem mistas, a bilheteira foi muito positiva, *Peter Rabbit* teve direito a segundo filme cuja estreia conheceu alguns percalços, fruto da pandemia Covid 19.

Quanto à história, Pedro Coelho é um animal rebelde que faz asneiras no quintal e até dentro da casa do Mr. McGregor com quem trava uma dura batalha pelo carinho da amante de animais Bea.

No Lake District, na Inglaterra, Peter Rabbit, o seu primo Benjamin Bunny e as irmãs trigêmeas Flopsy, Mopsy e Cottontail, passam a maior parte dos seus dias a atormentar o velho Sr McGregor e a roubar os legumes gulosos do seu jardim. Eles são amigos de uma mulher local de bom coração chamada Bea, que passa o seu tempo a pintar quadros dos coelhos, bem como da natureza circundante. Bea assumiu um papel maternal com os coelhos após a morte da sua mãe.

O pai de Peter Rabbit havia sido morto e comido numa torta por McGregor quando os coelhos ainda eram pequenos, incluindo Peter.

Um dia, Peter é forçado a deixar a sua jaqueta no jardim de McGregor e volta para recuperá-la, mesmo com a consciência dos perigos adjacentes. Mas, nada passou de uma armadilha ardilosamente montada por McGregor que o pega, mas de repente morre de um ataque cardíaco, devido a décadas de hábitos alimentares pouco saudáveis. Encantado, Peter convida todos os animais locais e assume a mansão de McGregor.

Segue-se uma história deliciosa que nos demonstra que no amor e amizade é importante saber ceder, e que a família é o melhor das nossas vidas.

Recomendamos quer o livro, quer os filmes já produzidos neste sempre encantador mundo do nosso "Pedro Coelho".

Irene Mónica Leite



JOSÉ VAZ

JOSÉ VAZ nasceu em Avintes, a 11 de janeiro de 1940, onde passou toda a sua infância e juventude. Fez a sua instrução primária nas escolas do Magarão e de Cabanões.

Começou a trabalhar com onze anos como torneiro de madeira, sendo depois pintor de medalhas, cravador de joias, empregado de escritório e controlador fabril até que, em Setembro de 1966, ingressou na antiga Companhia União Fabril Portuguesa – CUF/UNICER (Fábrica da Cerveja) onde desempenhou as funções de empregado de escritório, operador de psicométrica, analista de profissões e responsável pela área social.

Iniciou os seus estudos secundários com 22 anos e, aos 62, após ter sido pré-reformado, ingressou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, licenciando-se com distinção em História e, em novembro de 2011, foi-lhe atribuído pela mesma faculdade o grau de Mestre em História Contemporânea.

Em 1983, iniciou a sua atividade literária na área da infância e a obra *Para Sonhar com Borboletas Azuis* foi distinguida com a publicação no catálogo de 1987 da "The Withe Ravens – A Selection of International Children's and Youth Literature", de Munique. A obra *O Nó da Corda Amarela* ganhou, em 1989, o 1º Prémio de Literatura Infantil-Cidade de Montijo. As obras, *Alzira, a santa suplente*, *A Máquina de Fazer Palavras* e *Hoje é Natal!*, foram seleccionadas em 2000, 2001 e 2002, respectivamente, para as Olimpíadas da Leitura.

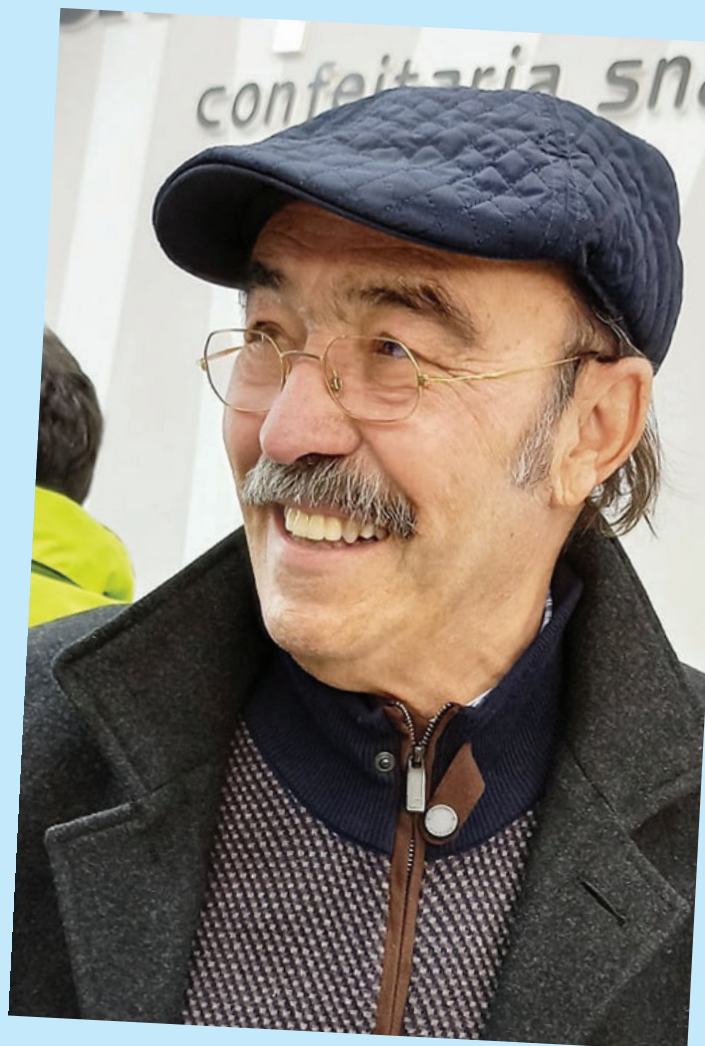
Participou em colóquios e congressos com participação de temáticas na área do teatro e da literatura para crianças.

Foi Presidente da Associação de Escritores de Gaia, coordenador do suplemento infantil e juvenil do Gaia-Semanário *O Barquinho de Papel* e dirigente da Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil – APPLIJ (Secção Portuguesa do IBBY -International on Books for Young People) e director da revista do Clube Recreativo Avintense *Caminho Novo-2007*.

Foi autor da ideia e da concepção da *Festa da Broa* e participou na sua realização como membro de todas as comissões de apoio à mesma iniciativa.

Foi fundador consignatário da *Confraria da Broa de Avintes*.

Foi um dos fundadores da *Ilha Mágica – Projeto para a Infância e Juventude*, sendo atualmente o seu Presidente da Assembleia-geral.



ALGUMAS OBRAS DE JOSÉ VAZ

A fábula dos feijões cinzentos : 25 de Abril, como quem conta um conto (2000)
A Menina que tinha cem pés (2001)
As lágrimas do Malmequer (2001)
O Sonho do Gafanhoto (2001)
A Árvore de Papel (2002)
As lágrimas são netas do mar (2002)
Uma flor com asas (2002)
O Roubo da Roda Quadrada (2003)
A Aldeia Encantada : Conto de Natal (2008)
O Livro das Contas e dos Contos (2010)
Celestino, o rato da biblioteca (2012)
O Mandarim Fi-Xú (2000 - Teatro)
Na Feira dos Malandrecos (2001 - Teatro)

POEMAS INÉDITOS

Gosto de escrever histórias para os mais novos e da ciência que estuda o homem no tempo e nos espaços – a História.

Tenho cerca de três dezenas de livros publicados e, de vez em quando, vou às escolas falar das minhas histórias e da necessidade de muito ler para que os mais novos cresçam por dentro e para que conheçam o mundo que os rodeiam.

Embora com oitenta anos de vida, continuo a gostar de aprender com os sábios, amigos dos homens, de ontem e de hoje, porque foram eles que construíram o caminho que hoje trilhamos sem ferir muito os nossos pés.

*E fui buscar à gaveta das histórias adormecidas, três pequenos e simples poemas de brincar para decorar **A Casa do João** que desta vez dedica as suas páginas às letras com luz dentro.*

ELE VEM AÍ...O PICAPAU

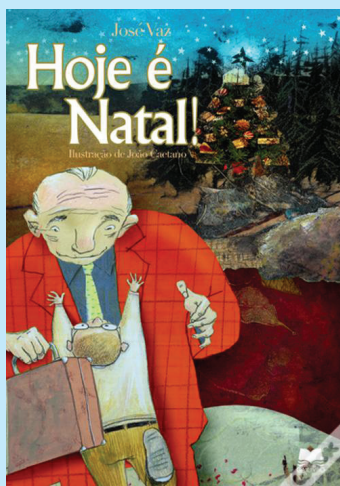
Um Picapau, maroto,
Do que se havia de lembrar?
De fazer cócegas aos meninos
Que não se queriam lavar.

A tua cara está suja
Na hora de ir deitar?
Olha que o Picapau vem aí,
Vem aí para te ralar!

A tua mão está escura
Na hora de ir p'ra a mesa?
Vem aí o Picapau,
Olha que vem com certeza!

Tens os dentes amarelos?
Ainda estão por escovar?
Vem aí o Picapau,
Ele os vai esfregar!

E se te rires muito
Com as suas coceguinhas,
Não sou eu quem tenho culpa,
As culpas não são minhas!



TRÊS, TRINTA, TREZENTAS JOANINHAS

Três Joaninhas
Quiseram voar,
Fizeram zumbido d'arrelhar:
– Zum!Zum!Zum! Zum!Zum!

Trinta Joaninhas
Quiseram voar,
Fizeram ruído d'arrepiair:
– Zum!Zum!Zum! Zum!Zum!

Trezentas Joaninhas
Quiseram voar,
Fizeram ruído d'arrasar:
– Zum!Zum!Zum! Zum!Zum!

BRINCADEIRAS DO SOL E DA CHUVA

Muito engraçado.
Era um dia com muito sol.
Também chovia.

Ao ver que chovia
A prima Cebola
foi a correr vestir camisola.

Mas o Sol quente
pôs-se a esquentar
E a prima Cebola ficou a suar.

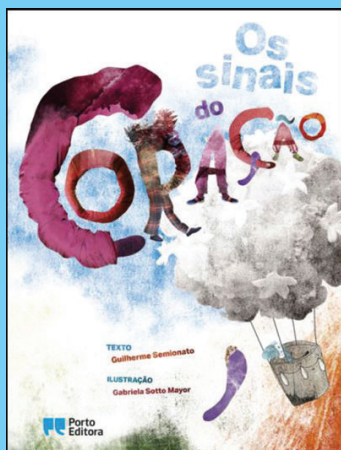
Veio um pé d'água,
arrefeceu o sol,
Com pés os molhados,
espirrou um Rouxinol.

E nesta brincadeira da chuva
e do sol,
Escaldou-se uma Cebola,
constipou-se um Rouxinol.

Um menino reguila,
Fino e espertalhão,
Foi ao guarda-chuva e
estendeu-lhe a mão.

Pela rua fora, guarda-chuva
aberto,
lá iam os dois,
O menino é esperto.

LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



OS SINAIS DO CORAÇÃO

Os sinais do coração é um livro escrito pelo autor brasileiro Guilherme Semionato, que venceu o Prémio Lusofonia no Concurso Lusófono da Trofa, em 2018.

Conta a história de amor entre o Til e a Cedilha da palavra Coração. Estes moravam tão perto um do outro e nunca se tinham visto antes. Certo dia, a Cedilha, com calor, contornou o C para apanhar ar e foi lá em cima que viu o Til pela primeira vez. Os sinais apaixonam-se e é no seu casamento que as letras descobrem uma nova forma de amar. No entanto, nem todas aceitam isso...

Enquanto relata esta história de amor, o narrador conversa diretamente com o leitor, fazendo-o sentir-se incluído na narrativa.

As ilustrações de Gabriela Sotto Mayor são combinadas com fotografias e colagens, o que dá um toque muito peculiar ao livro.

É uma obra que fala sobre a recusa de tudo o que não faz parte da “norma”, mas, acima de tudo, sobre a aceitação e o amor, metaforizado pelas letras da palavra Coração.

Guilherme Semionato (2020/21). *Os Sinais do Coração*. (Ilustrações de Gabriela Sotto Mayor). Porto: Porto Editora!

[Rita Alves]



LUÍSA – AS HISTÓRIAS DA MINHA VIDA

Luísa – As histórias da minha vida é uma autobiografia para crianças, na qual Luísa Ducla Soares recorda episódios da sua vida e da sua carreira.

Embarcamos com a autora numa viagem pelas suas memórias desde o seu nascimento; a ligação forte com o pai — que acabou por lhe transmitir o encanto pela poesia e pela literatura oral tradicional —; as primeiras histórias que inventou para agradar ao seu irmão mais novo; o seu trabalho como tradutora; as aventuras no Mistério da Educação e a passagem de 30 anos pela Biblioteca Nacional onde fez as amizades mais improváveis com pessoas “diferentes”, mas que “têm algo para dar, além de uma lição” (p. 51).

Ficamos a conhecer momentos da sua infância que acabaram por inspirar obras futuras já tão conhecidas pelo nosso público, como por exemplo, quando “pintava carinhas na cabeça dos dedos e fazia com elas teatros” (p.9) que lhe serviu de inspiração para escrever o livro *Uma História de Dedos*.

Outra grande fonte de inspiração para a escritora são os próprios leitores, de quem, atenta, ouvia as queixas nos corredores das escolas que visitava, e, quando ouviu uma aluna dizer que detestava o alfabeto e que nunca seria capaz de o aprender, inventou um Abecedário sem juízo, “em que cada letra correspondia a um nome próprio. A que cada nome próprio estava associada uma situação imprevista, extravagante, divertida.” (p.58).

As ilustrações de Ângela Vieira são lindíssimas e acompanham o texto de uma forma ternurenta e, por vezes, cómica.

Apesar de ter sido escrito com o público mais jovem no pensamento, este é um livro para ser desfrutado por pessoas de qualquer idade.

Luísa Ducla Soares (2020). *Luísa – As histórias da minha vida* (Ilustrações de Carla Monteiro). Porto: Porto Editora!

[Rita Alves]



A MIGRAÇÃO DAS ALFORRECA

A Migração das Alforrecas conta a história de um menino que começa a ver alforrecas nas cabeças das pessoas. A primeira vez que viu foi na cara do seu vizinho, o senhor Antunes, um senhor estranho que vive na janela da sua casa, sempre com a mesma roupa vestida. E o mais assustador foi que a alforreca fitava o menino e mexia-se. Aterrorizado, este correu para casa. Porém, quando contou ao pai sobre a alforreca, ele não acreditou e obrigou-o a ir pedir desculpa ao senhor Antunes no dia seguinte. Depois de o fazer e conversar um pouco com o seu vizinho, percebeu que a alforreca já havia desaparecido... será que eram migratórias?

Este livro lida com vários assuntos importantes e pesados como a morte, a tristeza e a solidão, mas de uma forma metafórica e com recurso a jogos de palavras, tornando a narrativa muito especial e particular. Mostra também a importância da amizade e é bastante educativo, fazendo referência a vários termos gramaticais e aos seus significados.

As ilustrações, a lápis, são originais e apelativas, com cores que complementam o texto.

Um livro relevante, puro e emotivo, que deve ser lido com lenços por perto.

Rui Cerqueira Coelho (2020). *A Migração das Alforrecas* (Ilustrações de Catarina Gomes). Lisboa: Livros Horizonte.

[Rita Alves]



A ALDEIA VERDE E VERMELHA

A aldeia verde e vermelha, de Paulo M. Morais, conta a história de uma aldeia estrategicamente dividida entre a cor verde e a cor vermelha. Do lado esquerdo, tínhamos as casas verdes e quintais apenas com frutas e legumes verdes. Do lado direito, as casas vermelhas e quintais com frutas e legumes vermelhos.

Certo dia chegou à aldeia uma família que não se decidia: o pai queria ficar do lado verde, a mãe do lado vermelho. Quando se deslocaram ao armazém das peças, perceberam que não havia material suficiente para construir uma casa de uma só cor, pelo que tiveram de o fazer com peças azuis, amarelas, verdes e vermelhas. O resto da população ficou furioso...

As ilustrações de Sandra Sofia Santos, com recurso às formas, ajudam a demonstrar a divisão entre estes dois lados, que na verdade, à exceção das cores, são muito semelhantes.

Um livro sobre o medo da mudança, mas especialmente sobre a aceitação do que é diferente, a compreensão do outro e que nos mostra que a vida é mais bela quando juntamos e aceitamos todas as cores.

Paulo M. Morais (2019). *A aldeia verde e vermelha*. (Ilustrações de Sandra Sofia Santos). Porto: Tcharan.

[Rita Alves]

LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



NIMBUS E O ENIGMA DA MÚSICA DESAPARECIDA

Ana Luísa Pleno Rajão, a autora desta história, ilustrada por Gabriela Sotto Mayor adverte que esta é uma história

completamente ficcionada, mas com apontamentos reais. O Festival Internacional de Música de Marvão acontece todos os anos; contudo, nunca esteve em risco de não se realizar, por terem roubado a Música. A Casa-da-Barra-Amarela, a Casa dos Gatos, dos inúmeros gatos – de entre eles, o Vaquinho (que, malogradamente, morreu atropelado), o Lince e a Valentina – e, claro está, o belo catavento da bruxa de ferro negro, estão lá, à nossa espera.

Sendo Marvão uma vila muralhada, a torre de menagem e o pátio do castelo que acolhe, efetivamente, a Gala de Encerramento dos Festivais existem e estão impecavelmente conservados. Além de uma flora riquíssima, a águia-de-Bonelli é uma das muitas espécies da fauna existente no Parque Natural da Serra de S. Mamede e foi escolhida para seu símbolo. Daí, ter sido eleita por mim; mas, antes, pela bruxa do catavento de ferro negro.

A descrição maldosa que me permiti fazer desta bruxa – que tentei suavizar o impacto da leitura com o repentismo d'A Bruxa Violeta é proporcional à perfídia que praticou e ao seu péssimo caráter. À consideração do leitor fica a crença na existência ou não de bruxas. Pero que las hay, hay, nem que seja nesta história...

O nome de código SAT é ficcionado tal como a Organização cujo nome é uma homenagem ao povo espanhol, país onde nasceu Nimbus, o herói, e que acho que mais os caracteriza, um e outro – uma permanente *fiesta*.

Ana Luísa Pleno Rajão (2021). *Nimbus e o Enigma da Música Desaparecida*. (Ilustrações de Gabriela Sotto Mayor). Porto: Trinta-por-uma-linha.



BRUXAS DA SERRA

Com este livro, Margarida Rocha pretende suscitar a curiosidade e o interesse pela literatura popular,

de tradição oral, promover a criatividade, o imaginário infantil, a reflexão sobre ideias e preconceitos criados, criar cenários de leitura que ajudem a desconstruir tabus e a melhor compreender as nossas tradições pagãs, de origem celta e diversificar a temática, hoje muito dominada pela versão Disney que, na minha opinião, pode ser redutora.

Hoje, pode-se discutir a atualidade do tema, pois quase todos negam acreditar em bruxas. Mas acreditar no invisível, no imaginário, no maravilhoso, no transcendental e no místico não será indispensável ao crescimento e ao desenvolvimento das crianças?

Alimentamos a crença no Pai Natal, na fada dos dentes, em Deus, Santos, duendes, elfos, feiticeiros, dragões, unicórnios, cavalos alados e em minotauros... Por que não falar também de bruxas? As bruxas são criaturas fabulosas, lendárias, fascinantes, capazes de feitos inimagináveis, símbolos de liberdade plena e de domínio da natureza. As crianças, e os adultos como eu, adoram histórias de bruxas!

Estas *Bruxas da Serra* são um desafio aos leitores, a que também eles as procurem nas montanhas, nos vales e nos rios, as encontrem e dialoguem com elas, em silêncio, observando e interpretando os seus sinais confundidos com os da natureza.

As ilustrações de Carla Nazareth captam a alma e a essência destas criaturas maravilhosas, majestosamente enquadradas na "eira das bruxas".

Margarida Rocha (2021). *Bruxas da Serra*. (Ilustrações de Carla Nazareth). Porto: Trinta-por-uma-linha.



CHUVISCA E OS GUARDIÕES DAS SEMENTES NATIVAS

Este livro, escrito por Margarida Fonseca Santos e ilustrado por Carla Nazareth, é uma viagem mágica pelo mundo das sementes e das tradições.

Francisco e Teresa partilham as preocupações de Chuvisca, a nuvem das sementes e por isso vão à procura de quem os ensine a recuperar os saberes antigos para salvar as sementes em perigo.

Iniciam, assim, uma aventura que os leva a descobrir, de forma lúdica, a necessidade de preservar as sementes nativas, o valor da alimentação saudável e das relações intergeracionais, além de imensas tradições ligadas ao mundo rural, a diversidade de profissões e de muitas palavras novas e expressões idiomáticas.

Curioso é ainda o final aberto desta história, sendo entregue aos leitores uma coisa importante a fazer - «dar um nome ao burrinho-sem-nome» - em forma de pergunta-desafio: «Não querem ajudá-los a escolher?»

Apesar do livro ser já de 2018, recomendamos a sua leitura, porque, em 2021, celebra-se o *Ano Internacional das Frutas e Vegetais* (declarado pela FAO - organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

Resta dizer que o resultado da venda deste livro reverte para projetos de educação e sensibilização ambiental da associação *Azimute*.

Margarida Fonseca Santos (2018). *Chuvisca e os Guardiões das Sementes Nativas*. (Ilustrações de Carla Nazareth). Lisboa: Sementes com vida.



A GAVETA MÁGICA

A Gaveta Mágica é o mais recente livro de António Mota, juntando-se a mais de oito dezenas de histórias para crianças e jovens já publicadas, desde 1979, ano da sua estreia literária.

Quem, durante a pandemia, acompanhou os *posts* do Facebook do escritor, já conhece o Santiago e as mensagens do avô ao neto. Porém, desta vez, a personagem é a avó que gosta de contar histórias, mas cuja cabeça fica subitamente vazia, sinal de que algo se passa. Mas o quê?

Quando isso aconteceu à avó do Santiago, o menino ficou muito triste. Também não era para menos! Ele gostava tanto das histórias que a avó costumava contar-lhe todas as noites, ao adormecer...

Mas o que o Santiago também percebeu foi que a avó tinha ficado tão ou mais triste que o neto, para além de preocupada e confusa.

Foi então que o Santiago abriu a sua própria gaveta mágica das histórias e surpreendeu tudo e todos com a sua imaginação!

Um conto sublime, sobre o esquecimento proporcionado pelo Alzheimer e sobre a maneira criativa, afetiva e efetivas de resolver o problema, pela inversão geracional de papéis.

Confrontado com o problema da avó, é o neto que “recupera” as histórias que a avó lhe contava para lhe “reavivar” a memória e mostrar como é mágica a gaveta das histórias!

Um livro poderoso com uma mensagem fantástica!

António Mota (2021). *A Gaveta Mágica*. (Ilustrações de Cátia Vidinhas). Lisboa: Leya/Asa.



Quando terminei a licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais já havia decidido que pretendia ingressar no *mestrado em Estudos Editoriais*, pois trata-se de uma área na qual sempre quis trabalhar.

O mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro oferece conhecimentos do campo da edição, aplicada nas mais variadas áreas, tais como Gestão, *Marketing* e Multimédia. Uma vez que também aborda temas introdutórios, inclusivamente Tipologias da Edição, História e Cultura do Livro e Edição na Atualidade, é de fácil integração para estudantes provenientes de qualquer área.

Segundo o site da Universidade de Aveiro, este curso visa dotar os seus mestrandos de “uma visão e compreensão aprofundadas da estrutura, organização e dinâmica do mundo editorial no contexto português e internacional da atualidade, e facultar-lhes formação

teórica e prática em áreas fundamentais da Edição, numa perspetiva de especialização e profissionalização” e é exatamente isso que faz. Os alunos compreendem como funciona o mundo editorial e adquirem as ferramentas necessárias a um futuro profissional na área.

No segundo ano temos a possibilidade de fazer um estágio, um projeto ou uma dissertação. Como pretendia ganhar alguma experiência profissional e mais prática, enveredei pelo estágio, no qual tenho aprofundado ainda mais os conhecimentos adquiridos no curso, assim como aprendido coisas novas.

A minha frequência neste mestrado fica marcada por um corpo docente preocupado com a aprendizagem e crescimento dos seus alunos, incentivando-os a fazer sempre melhor.

Descobre mais sobre o mestrado em www.ua.pt/pt-curso/119

[Rita Alves]

OS NOSSOS PARCEIROS

CCA - CCA promove II Festival Internacional de Percussão

Amarante recebe o **II Festival Internacional de Percussão de Amarante**, de 10 a 13 de junho. Um Festival focado na partilha de experiências artísticas entre amantes de música e artistas de renome nacional e internacional que oferece concertos, masterclasses, estágios e oficinas.

Organizado pelo **CCA - Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira**, o evento apresenta um cartaz diversificado, cujo "destaque vai para o para o artista uruguaio Andres "Pancho" Tarabbia que realizará uma oficina de percussão "Tocar em Clave – Palo e Mano" na qual abordará linguagens de África, Cuba, Uruguai, Portugal, Espanha e Brasil. Dará ainda um concerto único com a distinta cantautora venezuelana Yosune", menciona Tiago Ferreira, diretor artístico do Festival.

Durante os quatro dias dedicados à percussão, será promovida a partilha de conhecimento através de profissionais do ramo da percussão e, ainda, a troca de experiências entre alunos de diferentes Conservatórios de Música do país, depois de tempos de paragem forçada pela pandemia.

Através da realização deste Festival espera-se "proporcionar o contacto com diferentes realida-



des musicais", menciona Taí Laranjeira, diretor executivo do CCA. Pretende-se ainda, através do evento, dar um sinal de "apoio à cultura de músicos portugueses e/ou artistas residentes em Portugal, depois de ano e meio de escassa atividade cultural", conclui.

Programa e Ficha de Inscrição [AQUI!](#)

ESCOLA PROFISSIONAL MÚSICA E DANÇA

INSCRIÇÕES ABERTAS 10º | 11º | 12º ANOS

CURSOS:

- Instrumentista de Sopros e de Percussão
- Instrumentista de Cordas e Tecla
- Curso de Intérprete de Dança Contemporânea

A Escola que toca a tua música!

Que move...a tua vida!

ENSINO GRATUITO

FAZ A TUA INSCRIÇÃO EM <http://inscricoes.cc-amarante.pt> www.cc-amarante.pt

A Palavra é tua!

Textos de alunos

A proessora Raquel Carilho, docente na EB1 nº2 de Sines, Agrupamento de Escolas de Sines, desafiou os seus alunos do 4º ano, turma F, a lengalenguear. O resultado é o que segue!

LENGALENGUEAR

O que está no quintal?
A minha avó de avental.
O que está na chaminé?
Um gato em pé.
O que está no jardim?
Uma bola de Berlim.
O que está na sala?
Um cão com uma pala.
O que está na lareira?
Uma farpa de madeira.

Inês Beja

O que está no quintal?
Por exemplo um dedal
O que está na chaminé?
Parece-me um Jacaré.
O que está no jardim?
Eu a comer uma bola de Berlim
O que está na sala?
Eu a fazer os trabalhos da aula
O que está na lareira?
Parece-me uma brincadeira
ou talvez uma farinhaira”

Francisco Cruz

“O que está no quintal?
Um cão a roer o jornal.
O que está na chaminé?
A gata da Nazaré.

O que está no jardim?
A mãe a chamar por mim.
O que está na sala?
A televisão que não se cala.
O que está na lareira?
Um lume que não é brincadeira.”

Pedro Palminha

Esta atividade foi feita em contexto de ensino à distância, no final de uma aula síncrona, a partir de uma lengalenga tradicional, os alunos tiveram de alterar apenas as respostas da lengalenga, usando a sua imaginação e criatividade.

“Uma joaninha queria ser borboleta colorida.

Mas a borboleta não tinha colorido.

Ela também não sabia voar.

Ela tentou e não conseguiu, depois tentou de novo e voou.

Ela ficou feliz. A Joaninha gosta de ser vermelha.”

Giovanna Martins

Texto escrito no âmbito da Oficina de Leitura e Escrita Criativa, aquando da atividade “As ideias...dos livros”, na qual os alunos tinham de colocar uma história (sua) conhecida, de “pernas para o ar”.

O Município de Ílhavo leva a cabo, todos os anos, o Concurso Literário Jovem, uma iniciativa de promoção da escrita entre os alunos de todos os Ciclos do Município. Aqui fica mais um dos textos premiados em 2020 com o primeiro lugar.

1.º Prémio: 3.º Ciclo do Ensino Básico

A HISTÓRIA MAIS DIFÍCIL DE CONTAR



Józef era um avô maravilhoso, querido e que carregava o peso de uma vida às costas. Tinha um neto com dez anos, Jorge, e uma neta com três, Maria, que passava o tempo nas brincadeiras despreocupadas, próprias da sua idade. Jorge, por seu lado, era um rapaz muito curioso e inteligente. Adorava todo o tipo de livros, mas tinha um gosto especial por livros sobre a Segunda Guerra Mundial. Józef era um polaco judeu que viveu o Holocausto e, no fim da guerra, emigrou para Portugal. Jorge queria sempre saber mais sobre a Guerra, mas não tinha coragem de abordar o avô sobre o assunto, porque sabia que lhe custava recordar todos os acontecimentos daquele período aterrorizante. Isso iria chocá-lo e piorar a sua saúde que já era débil devido à sua idade avançada. Jorge adorava o seu avozinho e preocupava-se imenso com ele.

Um dia, o rapaz encheu-se de coragem e, empurrado por uma curiosidade incontrolável, questionou:

– Avozinho, sabes que me interessa por tudo o que diz respeito à Segunda Guerra Mundial e que ficaria muito feliz se me contasses a tua história?

Esperou alguns segundos, respirou fundo e continuou.

– Eu sei que tu ficas triste, nervoso e o teu coração bate muito rápido quando te lembras disso, mas... avozinho...é muito importante para mim...é como se fosse uma parte da minha própria vida que eu desconheço e sinto necessidade de conhecer...

– Desculpa... não consigo... custa-me desapontar-te, mas ainda não me sinto preparado para mexer nessas memórias. É lembrar pesadelos, momentos horríveis pelos quais passei e que tento, desde 1945, transformar em algo menos terrível e que

tenha alguma utilidade. Compreendes? Que não tenha sido em vão todo aquele sofrimento, aquela miséria, humilhação... Espero que compreendas e não fiques triste comigo. Talvez um dia...

Jorge ouvia o avô com os olhos brilhantes e muitos atentos. Sem se aperceber, Józef tinha começado a abrir um pouquinho desse livro tão misterioso que era a sua vida e isso encheu Jorge de esperança.

– Não fico triste, mas não desisto – disse Jorge. – Posso esperar e estarei sempre aqui para te escutar e ajudar. Terás sempre o meu apoio.

As palavras do neto atingiram-no de uma forma tão apaziguadora que o velhinho, com olhar doce e voz trémula, prosseguiu:

– Nasci em Narewka, a nordeste de Varsóvia e a quinhentos e sessenta quilómetros de Cracóvia, na Polónia. Vivi nessa cidade até aos meus quinze anos e tive uma infância muito feliz, numa família ainda mais feliz. Todas as férias de verão eram passadas na Alemanha, na cidade de Berlim, em casa de familiares, o que me permitiu aprender a falar alemão corretamente. Nem imaginava, na altura, que isso viria a salvar-me a vida alguns anos mais tarde. Os meus pais, Shmuel e Eva, eram os dois naturais de Narewka. Partilhavam o gosto

pela leitura e, curiosamente, liam o mesmo livro, junto ao rio, quando começaram a namorar. A partir desse momento, começou a mais bela história de amor que algum dia conheci.

Jorge estava deliciado a ouvir o avô e não ousou interrompê-lo, com receio de mudar o rumo da conversa e despertar daquele sonho maravilhoso.

– Casaram em 1920 e, passados três anos, eu nasci. A minha chegada trouxe uma enorme alegria a toda a família. Em 1938, tinha eu quinze anos, fomos viver para Cracóvia, em busca de uma vida melhor. Pouco tempo depois de nos termos instalado, numa noite muito fria, enquanto lia junto à lareira, o meu pai abriu uma carta do meu tio David, que vivia na Alemanha. A carta tinha chegado pelo correio, nessa tarde, e a minha mãe esperou por um momento sossegado para a entregar ao meu pai. A expressão no seu rosto, ao ler a carta, chamou-me logo a atenção. Infelizmente, as notícias não eram boas! Já há algum tempo que se ouviam rumores de que os alemães queriam eleger Adolf Hitler para governar a Alemanha. Ele era um NAZI que detes-



tava os judeus e se ele ganhasse as eleições seria o nosso fim. A carta dizia que Hitler tinha ganho e que não iria demorar muito até dominar toda a Polónia. E foi isso mesmo que aconteceu. Em setembro de 1939 obrigaram todos os judeus a ir viver para o Gueto de Cracóvia. Fomos para um apartamento acolhedor mas muito pequeno, com apenas um quarto, que partilhámos com mais duas famílias. Os nossos vizinhos tinham mais posses do que nós e não tinham filhos. Por vezes, davam-me um pouco de comida em troca de alguns recados que lhes fazia. No início, no gueto, a vida era calma e até aborrecida. O meu pai saía todos os dias para trabalhar na fábrica de vidro, embora a sua paga fosse apenas pequenas quantidades de comida e a minha mãe remendava roupa para fora para ganhar algum dinheiro ou comida. O pior ainda estava para vir. Em fevereiro de 1942, houve um transporte para Auschwitz. Mandaram-nos sair das casas apenas com uma mala pequena e fazer uma fila em direção ao comboio. Eu fiquei entre o meu pai e a minha mãe, segurando na minha trouxa feita com o lençol bordado por ela. Os soldados alemães percorriam a fila e, de vez em quando, retiravam dela algumas pessoas, os mais velhos e os mais novos, dizendo que iriam no comboio seguinte. Lembro-me de ouvir gritos de pessoas desesperadas e de sentir as minhas pernas a tremer e as minhas mãos suadas, por imaginar que poderiam retirar algum de nós. Não aconteceu. Entrámos os três para a mesma carruagem de gado, com, pelo menos, mais trezentas pessoas. Não havia sequer espaço para nos sentarmos. Viajámos durante muito tempo, de pé, sem comer nem beber, sem ver a luz do dia, sem respirar ar fresco e sem ter como fazer as nossas necessidades. Havia um balde para esse efeito, mas, pelo cheiro, encheu-se rapidamente e mesmo que não estivesse cheio, era impossível alguém deslocar-se até lá. "ARBEIT MACHT FREI" ...

O avô fez uma pausa. Jorge, sentado no chão ao lado da sua cadeira, aproximou-se mais um pouco, arrastando-se pelo chão. Segurou nas mãos enrugadas do avô e apertou-as com tanta força que pode sentir todos os ossos por baixo da pele fina e fria. Viu uma

lágrima a cair naquele rosto tão frágil e sofrido. Não sabia o que dizer. Tinha vontade de fazer perguntas, mas mais vontade ainda de continuar a escutar. Pediu:

– Podes continuar, avozinho? Podes descansar um pouco, se preferires. - Józef repetiu:

– "ARBEIT MACHT FREI" ... e foi quando passámos aqueles malditos portões de ferro sob aquelas malditas palavras que o verdadeiro inferno da minha vida começou.

O rapaz permanecia com as mãos do avô envolvidas nas suas e colocou a cabeça sobre os seus joelhos, cobertos com uma mantinha.

– Continua, avô...por favor... o que significam essas palavras? - E o avô prosseguiu:

– "O trabalho liberta". Para uma minoria, incluindo eu, até se veio a revelar verdadeiro, mas para a maioria, representou a morte. Fomos separados. Mulheres para um lado, homens para outro e crianças para outro. Éramos milhares a sair daquele comboio de gado e muitos já não saíram, por ter morrido durante a viagem. Na confusão, consegui esgueirar-me para o grupo dos homens. Pelo menos ficaria perto do meu pai. As mulheres e as crianças foram encaminhadas para uma zona de onde saía um fumo que cheirava muito mal. Vi a minha mãe afastar-se a olhar-me nos olhos e a tentar tranquilizar-me, como a dizer-me que em breve estaríamos juntos novamente. Nunca mais vi a minha mãe. Na altura não percebi...pensei que fosse trabalhar para outro sítio e que era um trabalho demorado. Também nunca falei disso com o meu pai...nunca tivemos forças.

Respirou fundo, soltou as mãos e passou-as suavemente pelas faces do neto.

– Gostarias de lá ir comigo? Contar-te-ei o resto da história, na viagem. Concluiremos, juntos, o livro da minha vida.

Mateus Rodrigues Vilarinho
Escola Básica da Gafanha da Encarnação

JEAN-PIERRE SIMÉON



JEAN-PIERRE SIMÉON nasceu em 1950, em Paris. Além de poeta, romancista, dramaturgo e crítico, é também Professor Associado de Letras Modernas, tendo exercido por muito tempo no Instituto Universitário de Formação de Professores de Clermont-Ferrand, cidade onde reside. É autor de numerosas coleções de poesia, romances, livros infantis, múltiplas peças de teatro e vários ensaios, em particular ensaios como *La poésie sauvera le monde*, *Aïe un poète!* e *A Vitamina P*.

Este ensaio ***A vitamina P - Poesia, porquê, para quem, como?*** foi publicado em França em 2012 pela *Rue du Monde* e, mais tarde, publicado em Portugal pela *Trinta por Uma Linha*, em 2015.

Jean-Pierre Siméon sempre defendeu a importância da poesia contemporânea e este ensaio vem revelar a sua história e as suas correntes, quase como uma antologia de boas práticas especialmente dirigidas ao público jovem, mas não só. Dirige-se também a quem tem o poder de despertar na criança este gosto, para que a consiga “ajudar a que ele possa fazer-se com conhecimento de causa, com entusiasmo e mantendo uma visão clara dos propósitos e dos meios da nossa ação.”

O autor defende a poesia como uma forma de estar no mundo, como um alimento necessário ao ser humano e ao desenvolvimento destes, sendo importante começar a ser ingerido desde criança, para que desde cedo se consiga aprender a ver as coisas de forma diferente, aceitando até, que por vezes, não é possível compreender-se tudo, porque, afinal, “O que faz o poema é esse algo que não se reduz à palavra, que não podemos formular mas cujo sentimento é muito forte em nós. A poesia é o que não se pode explicar no poema, quero dizer, explicar verbal e racionalmente.”

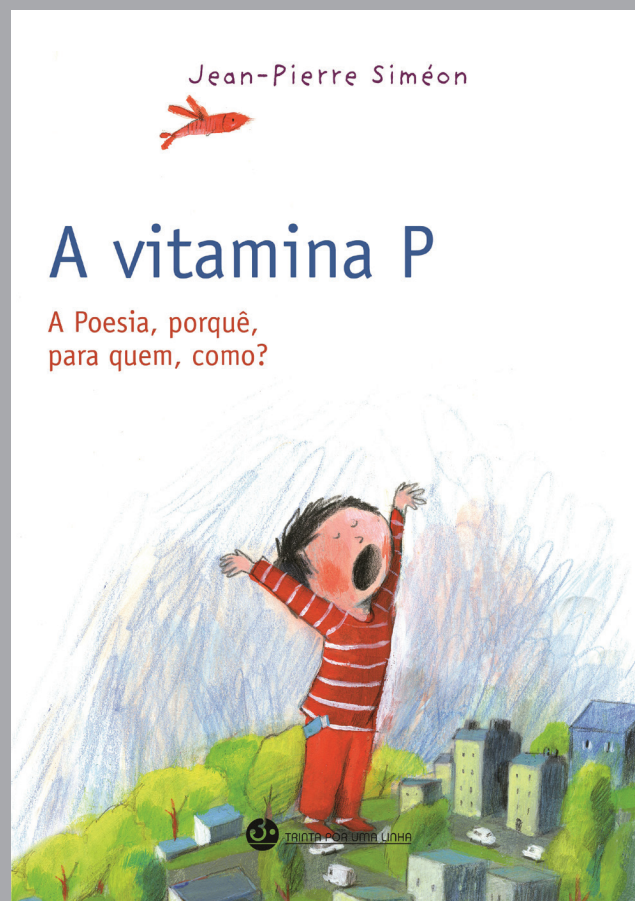
A Vitamina P: A poesia, porquê, para quem, como?

Após o prefácio em que defende que a poesia está “no coração da nossa humanidade”, Jean-Pierre Siméon explica qual é a real essência da poesia, cortando pela raiz os preconceitos que existem sobre esta:

Por um lado, há essas falsas imagens – e, aliás, contraditórias – que circulam da poesia. Muitas vezes considerada como uma prática elitista, produzindo textos áridos e obscuros, inatingíveis para o comum dos mortais, ela também é frequente e paradoxalmente tida pelo inverso: uma coisa bonita e antiquada, a roçar o sentimental e o piegas, para românticos empedernidos ou adolescentes arrebatados!

Ao longo do ensaio, vários preconceitos são explorados pelo autor. Quando interrogou um grupo de crianças sobre o que é a poesia estas responderam: “«A poesia rima.» «A poesia é bonita.» «A poesia é o sonho.»”. Sobre isto Jean-Pierre Siméon diz que estas são as definições dadas pelos adultos, sendo que de seguida ele explica estas ideias pré-concebidas, derrubando-as uma a uma: “«A poesia rima» remete para uma representação restrita do que poderia ser a poesia, reduzida a uma forma fixa e regular.”, “A poesia pode ser algo totalmente diferente da beleza e da harmonia: a ira, a incerteza, a dúvida, o desespero, o desencorajamento... Uma perturbação acima de tudo, um despontar, uma força em ação.”, e, “Considerar a poesia como um afastamento do real, um arrancar-se às coisas graves e sérias para ficar só com o venial, o ligeiro, o feliz, o doce, o terno, é mentir e trair.”.

Jean-Pierre Siméon critica a forma tradicional do ensino da poesia nas escolas: “a escola, ao encerrar a relação com a poesia dentro de exercícios canónicos de recitação e de explicação de textos, ainda mais sobre um corpus de



textos restrito e ainda demasiado conservador, desencoraja e produz o inverso daquilo que deve ambicionar.”

O livro termina com uma série de possíveis atividades em redor da poesia e que podem ser feitas em todos os sítios, na escola ou em qualquer outro lugar. São atividades que se podem transformar em jogos, por exemplo: *Cada um escreve à vez uma parte de um poema, de um texto, sem saber aquilo que a pessoa anterior escreveu. Este processo permite exprimir aquilo que jamais ousaríamos escrever nós-mesmos.*

Este é um livro magnífico de se ler, um livro que alberga o desejo do seu autor de partilhar as suas convicções e os conhecimentos que ele tem sobre a área.

[Mónica Figueiredo]

DICAS DE ESCRITA

DECÁLOGO PARA JOVENS ESCRITORES DE LIJ segundo João Manuel Ribeiro



JOÃO MANUEL RIBEIRO (1968) é poeta, escritor, editor, tradutor e investigador. Doutor em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela mesma Faculdade. Master em *libros y literatura infantil y juvenil*, pela Universitat Autònoma de Barcelona. Publicou cerca de 6 dezenas de livros de Literatura Infantil e Juvenil, repartidos entre a poesia e a prosa. Tem livros publicados na Colômbia, Espanha (galego e castelhano), Itália e na Eslovénia.

1 - Conhece aqueles para quem queres escrever. A tua escrita deve responder aos sentimentos e aos conflitos dos teus pequenos leitores: o segredo está em respeitar as etapas de vida do teu leitor através do desenvolvimento da linguagem, das ideias, da trama ou enredo e das personagens...

2 - Lê muito, mas lê como escritor, isto é, lê bons autores de LIJ, procurando descobrir como escrevem, que estratégias utilizam, como apresentam as suas personagens, como constroem o enredo das suas histórias, etc.

3 - **Escreve muito, todos os dias de preferência.** Faz um esquema do que queres contar, mas escreve com o coração. Preocupa-te em fazer passar o que tens no coração e no pensamento para o papel ou computador. Depois, algum tempo depois, revê, corrige e trabalha a linguagem.

4 - **Não a infantilizes a tua escrita:** as crianças, como escreveu Sophia de Mello Breyner Andresen, são crianças, não são patetas. Escrever para crianças é tão sério e importante como escrever para adultos. Além de colocar as mesmas dificuldades, implica o mesmo compromisso e a mesma exigência emocional.

5- **Escreve para revelares a polissemia mundo e não para moralizar ou ensinar o que quer que seja.** Não consideres tabu nenhum tema, mas preocupa-te com o modo como o apresentas, adequando-o ao teu leitor.

6 - **Põe poesia em tudo o que escreves, mesmo que não escrevas poemas.** As crianças e os jovens têm o dom de se deixarem encantar pela poesia, vista ela a roupa que tiver. Mesmo despida de rima ou de ritmo, tão visíveis aos ouvidos, ela costuma seduzir o pequeno leitor com a magia das metáforas!

7- **Sabe tudo, absolutamente tudo sobre todas as tuas personagens,** mesmo que não utilizes todos esses conhecimentos no que escrevas. O conhecimento que tenhas das tuas personagens dará mais verdade, profundidade e consistência à tua história.

8 - **Usa todas as possibilidades da gramática e todas as gramáticas possíveis:** a da língua, da fantasia, do impossível. E não tenhas medo de, sempre que necessário, conscientemente, transgredir as regras da língua, para chegares a lugares inesperados e insólitos. Isso mostra aos pequenos leitores que a escrita é um fabuloso laboratório de inovação dentro da língua.

9 – **Utiliza todas as ferramentas literárias que puderes.** As crianças e os jovens merecem o melhor da tua escrita. Empenha-te, por isso, socorrendo-te de todas as ferramentas ortográficas, gramaticais, linguísticas, literárias e outras que só tu conhecerás! Escrevendo para crianças tens permissão para utilizar todas as ferramentas possíveis e imaginárias e, inclusive, licença para transgredir todas as regras.

10 - **Escreve por prazer, nunca por dever.** Faz da escrita um caminho. Nunca te imponhas aos pequenos leitores, mas conquista-os pelo modo como costuras emoções, pensamentos e palavras. Espanta-te na escrita e espanta aqueles para quem escreves. Eles retribuir-te-ão de modos inusitados!



CURIOSIDADES LITERÁRIAS

Publicar não é fácil

No início da carreira, o escritor George Bernard Shaw teve de ser sustentado pela mãe, porque não conseguia vender os seus livros.

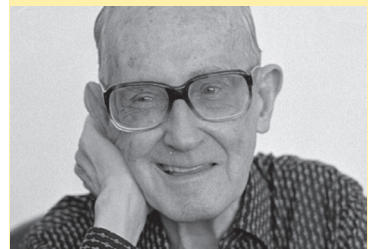
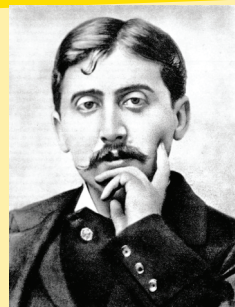
Lolita, de Vladimir Nabokov, teve, a princípio, a sua publicação recusada. O romance era tido como tão controverso que apenas uma editora (Olympia Press) o quis publicar. Três anos depois, quando o livro já era um *hit*, outras editoras mudaram de ideia.

O primeiro volume de *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, foi publicado às custas do próprio autor, uma vez que foi recusado por diversas editoras.

O poeta Carlos Drummond de Andrade publicou o seu primeiro livro, com tiragem de 500 exemplares, com o dinheiro do próprio bolso.

Foi com as suas últimas economias que o escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez publicou sua obra-prima *Cem Anos de Solidão*. A primeira tiragem de oito mil exemplares esgotou-se em 15 dias.

O poeta chileno Pablo Neruda só conseguiu publicar o seu primeiro livro, *Crepusculário*, depois de vender todos os seus bens para financiá-lo.



Um país é feito de homens e livros

Monteiro Lobato é o autor da frase “um país é feito de homens e livros”. O escritor revolucionou o mercado literário numa época em que o Brasil tinha poucas livrarias. Os seus livros eram vendidos em mercearias, armazéns e farmácias, fomentando de maneira criativa a cultura brasileira.

Monteiro Lobato é tão importante que, no Brasil, o Dia do Livro Infantil é lembrado em 18 de abril (dia aniversário de Monteiro Lobato).



O primeiro de todos os romances

O primeiro romance do mundo foi escrito em 1007 por uma mulher, Murasaki Shibiku: *A história de Genji* conta as aventuras de um príncipe que procura amor e sabedoria.



O Roubo de D. Quixote

Dom Quixote, obra-prima do espanhol Miguel de Cervantes, obteve um sucesso tão grande na época da sua publicação que um desconhecido escreveu uma segunda parte do romance.



Harry Potter à mão

J.K. Rowling escreveu todos os livros do *Harry Potter* à mão. Além disso, teve muitas dificuldades em encontrar editora para publicar o primeiro livro da série.

Escrever de pé

Virginia Woolf, Goethe e Hemingway tinham o hábito de escrever em pé. Já experimentaste?



Os idiomas têm frases, ditos, expressões comuns com um significado claro para quem os usa, mas que te deixam «a ver navios», isto é, sem perceber nada. São as ditas «expressões idiomáticas». A língua portuguesa está cheia delas.

Torcer o nariz

Esta vem geralmente acompanhada pelo gesto que sugere. Significa que não se concorda com uma ideia ou que já se sabe, à partida, que não se estará muito aberto a ela.

Diz o roto ao nu

Baseada num conto de crianças, expressa a pouca moralidade do acusador respetivamente ao acusado. Se por acaso alguém critica uma outra pessoa, mas a sua conduta a esse comportamento também não é a melhor, utiliza-se este "dizer" para fazer notar a falta de moral de quem acusa.

Chover a potes

Esta quer dizer literalmente que está a chover muito. Como se potes cheios de água estivessem, literalmente, a ser despejados sobre nós, em períodos de chuva abundante. Usa-se apenas quando a situação está mesmo muito crítica.

Nunca mais é Sábado

Esta é para pessoas impacientes! Geralmente aplica-se quando algo está a levar muito tempo até suceder ou quando se está enfasiado e se quer que o tempo passe um pouco mais rápido.

Ficar a ver navios

Diz-se quando se espera muito por uma coisa, mas depois algo acontece e a missão fracassa. Expressa uma ação passiva, como se em vez de ter apanhado o barco se ficasse desiludido a vê-los passar sentado no porto.

É a banha da cobra

Visa dizer que é uma aldrabice, um engano. A banha da cobra foi um produto vendido em tempos em Portugal em feiras e mercados e prometia tratar uma panóplia de problemas de saúde, apesar de não ter nenhuma comprovação laboratorial. Normalmente usado quando alguém tenta vender algo como verdadeiro, seja este uma ideia um objeto.

Coisas do arco da velha

"É sabido que por volta do século XIX, a expressão "arco da velha" servia para descrever o arco-íris, algo que já não é tão comum nos dias de hoje. Uma das explicações por trás dessa expressão é que essa denominação foi criada graças à história bíblica de Noé, quando depois do dilúvio, Deus criou o arco-íris para demonstrar a sua aliança com o ser humano, e que não voltaria a enviar outro dilúvio dessa magnitude. Assim, na expressão "do arco da velha", o termo "velha" representa a velha aliança que Deus formou com o Homem. Por esse motivo o arco-íris também é conhecido como arco-da-aliança.

Uma explicação alternativa para a origem desta expressão é que originalmente ela seria "arca da velha" e não "arco da velha". Isto porque senhoras de certa idade tinham o hábito de guardar coisas incríveis e espantosas nas suas arcas.

Basicamente, usa-se quando uma situação relatada não faz sentido nenhum e demonstra alguma falta de noção por parte de quem a praticou. Também se pode utilizar para enfatizar uma situação rocambolesca e pouco justificada, ou algo fantástico e espantoso.



No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.

José Saramago (La Província, 1997)

Escrever é uma maneira de pensar que não se consegue pelo pensamento apenas. Todos os constrangimentos sintáticos e gramaticais da escrita, em vez de nos reprimirem, levam-nos a encontrar frases que não existiam antes de serem escritas, que não podiam existir de outra forma.

Miguel Esteves Cardoso (revista Nós - Jornal i, 2009)

Eu nem sequer gosto de escrever, Acontece-me às vezes estar tão desesperado que me refugio no papel como quem se esconde para chorar. E o mais estranho é arrancar da minha angústia palavras de profunda reconciliação com a vida.

Eugénio de Andrade (Rosto Precário)

Escreve, se puderes, coisas que sejam tão improváveis como um sonho, tão absurdas como a lua-de-mel de um gafanhoto e tão verdadeiras como o simples coração de uma criança.

Ernest Hemingway

Eu não tenho um método. Tudo o que eu faço é ler muito, pensar muito, e reescrever constantemente. Não é uma coisa científica.

Gabriel García Márquez

Escrever é também não falar. É calar-se. É gritar sem ruído.

Marguerite Duras

Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido.

Jules Renard

CITAÇÕES PARA PENSAR

Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro...

Clarice Lispector

É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão.

Cesare Pavese

Escrever é que é o verdadeiro prazer; ser lido é um prazer superficial.

Virginia Woolf

Palavras. Palavras. Eu jogo com as palavras, com a esperança de que alguma combinação, mesmo que seja uma combinação por acaso, diga aquilo que eu quero dizer.

Doris Lessing

Escrever não é agradável. É um trabalho duro e sofre-se muito. Por momentos, sentimo-nos incapazes: a sensação de fracasso é enorme e isso significa que não há sentimento de satisfação ou de triunfo. Porém, o problema é pior se não escrever: sinto-me perdido. Se não escrever, sinto que a minha vida carece de sentido.

Paul Auster

Nenhum escritor pode criar do nada. Mesmo quando ele não sabe, está usando experiências vividas, lidas ou ouvidas, e até mesmo pressentidas por uma espécie de sexto sentido.

Érico Veríssimo

Qual é o propósito da escrita? Para mim, pessoalmente, é realmente para explicar o mistério da vida, e o mistério da vida inclui, claro, os pessoais, os políticos, as forças que nos tornam aquilo que somos enquanto existe outra força dentro de nós a lutar para que sejamos algo diferente.

Nadine Gordimer

PARA BRINCAHARES

POEMAS À MANEIRA DE...

Se gostas muito de um poema de um poeta, podes adaptá-lo e torná-lo teu, mudando-lhe as palavras e os pensamentos..., mas respeitando a estrutura apresentada.

Ora vê estes exemplos e expemeta tu também...

DIZEM ...

Diz o sol: – Está na hora de abrir o guarda-sol.
Diz a lua: – Já não sou tua!
Diz a minha mãe: – Está na hora da lição.
Diz a tua: – Vamos lá, então!

Diz a alegria: – Não sinto tristeza.
Diz a tristeza: – Não sinto alegria.
Diz a amizade: – Já sinto saudade.
Diz a beleza: – Não amo a fealdade.

Digo eu: – Foi um ar que lhe deu!
Dizes tu: – É verdade, Deus meu!
Dizemos nós: – Comamos duma assentada,
Dizem vós: – Chegai-nos daí o pão,

Dizemos todos: – Passai-nos a marmelada.

Maria Helena Pires (*Meia História*)

UMA ESCOLA AO CONTRÁRIO

Era uma escola
muito engraçada,
não tinha alunos,
não tinha nada.

Não tinha salas,
não tinha chão,
não tinha livros
nem corrimão.

Não tinha mapas,
não tinha pipetas,
não tinha relógios
nem tinha lambretas.

Não tinha recreio,
não tinha portão,
nem professores
em contra-mão.

Mas era uma escola
com alegria,
cheia de sol
e de fantasia.

Maria Helena Pires (*Meia História*)

"DIZEM ..."

(à maneira de Maria Helena Pires)

Diz a borboleta: não tenho a cor violeta!
Diz a lagarta: que grande lata!
Diz o sol: que grande girassol!
Diz a amizade: que grande felicidade!

Diz a beleza: que grande tristeza!
Diz o pão: que comilão!
Dizemos nós: que grande noz!
Diz o dado: estou encantado!

Dizemos todos: Somos tão lindos!

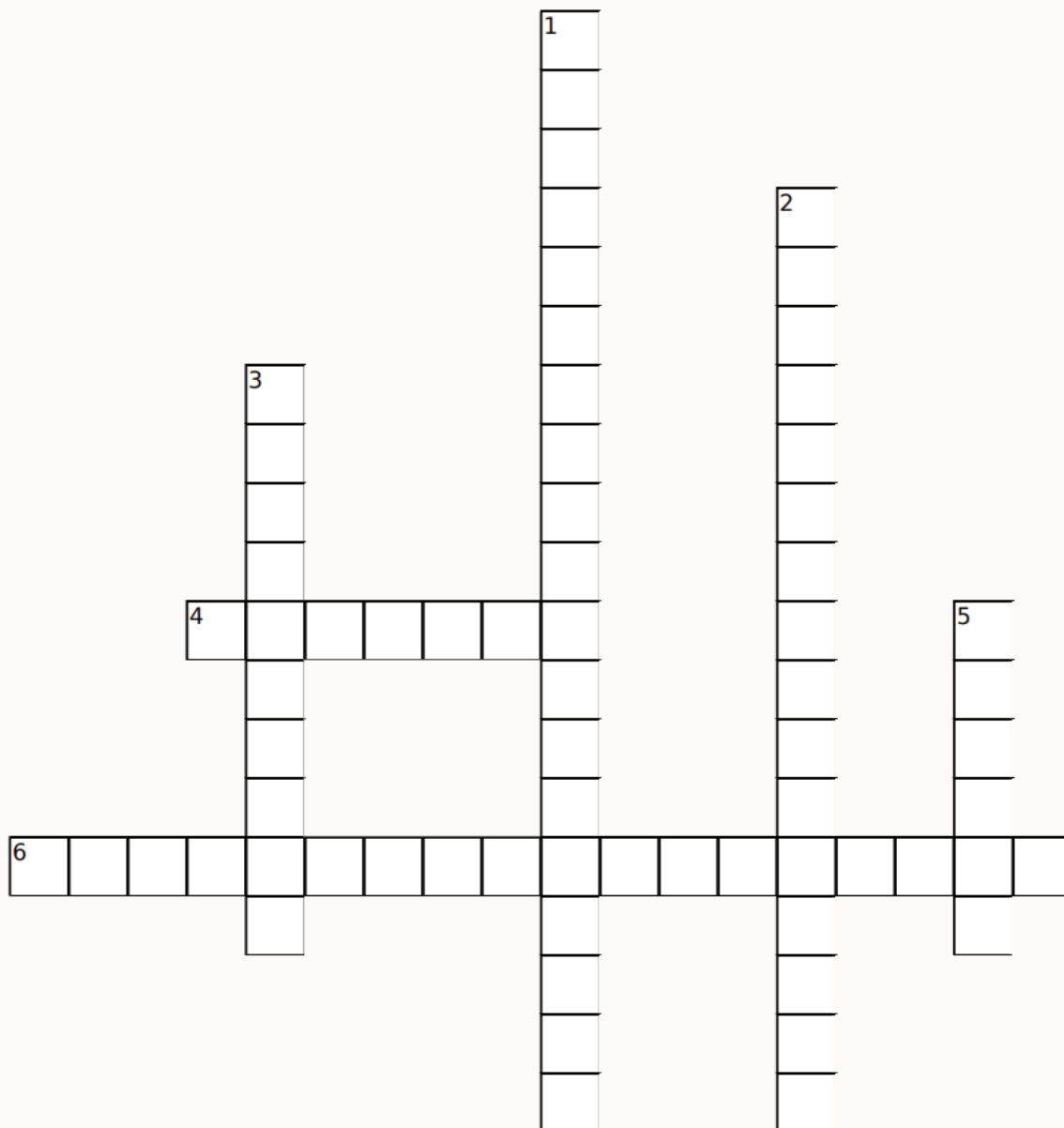
Raquel e Ana Rita
(3º ano – Escola Básica de Albergaria-a-Velha)

AGORA EU

PARA BRINCALHARES

PALAVRAS CRUZADAS

Mário Castrim



Horizontal

4 Jornal em que Mário Castrim abordou o papel da televisão no quotidiano dos jovens e crianças.

6 Qual foi o novo estilo que Mário Castrim introduziu ao jornalismo português?

Vertical

1 Obra de Mário Castrim que faz uso do experimentalismo visual?

2 Jornal que iniciou a carreira jornalística de Mário Castrim.

3 Através de que suplemento é que Alice Vieira conhece Mário Castrim?

5 Cidade onde nasceu Mário Castrim.

Sidónio Muralha

D	T	V	E	B	D	L	A	T	C	F	P	N	A	X	C	A	L	P	G
G	B	S	M	T	P	E	N	Q	V	E	Z	B	X	C	R	T	U	B	L
M	I	L	W	L	C	N	D	B	E	R	L	I	N	D	A	B	F	Y	Ç
A	N	R	A	O	M	W	A	H	Q	X	N	W	J	R	L	I	R	H	P
E	P	O	G	N	C	Y	R	W	Ç	A	V	D	M	T	E	C	O	C	B
L	D	R	A	I	D	R	I	S	M	D	N	V	S	O	Y	H	E	K	T
V	A	I	G	X	L	N	L	X	J	K	F	E	N	B	G	I	D	Y	H
S	F	E	I	U	C	W	H	B	E	H	E	D	L	T	Q	N	A	L	W
H	P	H	E	O	Z	P	O	Q	K	R	O	M	C	E	L	H	D	O	L
R	S	N	D	R	A	U	X	B	A	E	D	A	Y	N	H	O	N	V	S
C	P	A	A	M	P	V	M	E	L	K	A	V	I	D	J	S	E	P	O
O	D	P	G	Ç	L	H	N	C	W	I	H	L	A	B	E	P	S	J	L
N	T	M	N	S	A	V	D	O	P	L	N	W	C	L	N	M	R	V	A
G	H	O	D	N	R	E	V	I	T	D	U	M	A	T	É	X	N	F	V
O	E	C	A	T	A	R	I	N	A	A	P	N	P	I	N	R	O	P	A
B	L	G	O	I	O	B	G	P	T	E	U	E	C	F	V	Y	I	W	C
E	Ç	E	R	P	C	N	T	A	M	I	Z	A	D	E	B	O	N	A	I
N	Á	S	D	E	X	M	L	E	O	N	W	P	E	Y	F	R	T	S	A
D	B	J	W	P	Á	T	R	I	A	E	Q	C	J	A	T	H	D	O	K
E	L	R	Q	H	E	Ç	I	S	O	T	E	N	O	S	E	A	T	Y	C

AMIZADE
ANDARILHO
BECO
BERLINDA
BICHINHOS
CATARINA
CAVALOS
COMPANHEIRO

CONGO
COTOVIA
HELENA
PÁTRIA
PUNHADO
ROUXINOL
SONETOS
VALÉRIA

Trinta-por-uma-linha

FLIX

Tens em casa uns pimpolhos atrevidos, inquietos, curiosos e muito ativos? Ou uns malandremos que precisam de ser espicaçados?

Gostavas que eles lessem livros de literatura fantásticos, adaptados à sua idade?

Gostavas de os educar pela literatura de um modo lúdico?

Gostavas de ter um programa que te ajudasse nesse trabalho educativo?

Mas... (há sempre um mas), não tens tempo nem oportunidade para cuidar disso?

Ou acreditas que o livro por si só não chega, é preciso mais?

Ou, naturalmente, achas que isso custará uma pipa de massa?

Nós temos a solução para ti...

Que te parece se uns malucos que gostam de fazer trinta-por-uma-linha te dessem a possibilidade de, todos os meses, teres disponível on-line 2 ebooks (um de poemas e outro de histórias) para eles lerem ou tu lhes leres?

E se a isso juntasses duas músicas infantis retiradas de livros?

E se não só tivesses livros e músicas, mas pudesses também dar a conhecer aqueles que escrevem os poemas e as histórias?

E se tivesses também histórias contadas por bons narradores para lhes dares a ouvir?

E se tivesses ainda oportunidade de fazer uma meditação mensal, a partir de um livro?

E se a tudo isto juntares alguns passatempos (sopa de letras, palavras cruzadas, quizzes, etc)?

E, finalmente, se pudesses imprimir um cartaz para lembrar/motivar para a leitura?

Neste programa de subscrição mensal, tens acesso a:

2 EBOOKS

(1 de histórias e 1 de poemas)

2 MÚSICAS (ÁUDIO)

de alguns dos nossos livros

2 MEDITAÇÕES LITERÁRIAS

(meditações construídas a partir dos livros da Trinta)

6 JOGOS / QUIZZES / PASSATEMPOS

a partir de livros da Trinta

2 ILUSTRAÇÕES/FOTOGRAFIAS ORIGINAIS

em formato de cartaz (sobre leitura, livros, poesia)

VÍDEOS DE ENTREVISTAS

aos nossos autores (Autores que falam de si) [trimestral]

HISTÓRIA DE LIVROS CONTADAS

por autores e contadores de histórias [trimestral]

Podes aceder a mais informações sobre este programa de subscrição mensal (*membership*) no site da Trinta-por-uma-linha:

<https://trintaporumalinha.com/>

Este programa é de subscrição mensal - está disponível 100% on-line e **quem o inscrever pode ainda, por esse facto, usufruir de 30% de desconto na aquisição de livros em papel.** Fantástico, não é?

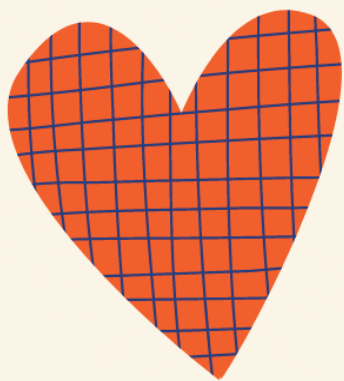
Este programa é suportado por um conjunto de 20 Fundadores que terão acesso gratuito e vitalício ao mesmo!

Vá lá! Anima-te e inscreve este programa de subscrição mensal que te vai permitir fazer Trinta-por-uma-linha!



CELEBRA A

ALEGRIA



**DA
LIJ!**

